

12



TEATRO MICAELENSE

RELATÓRIO
DE GESTÃO E
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
DE 2025

12/13
17/10

TEATRO MICAELENSE

TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, SA

Sede - Edifício Teatro Micaelense, Largo de S. João, Ponta Delgada

Capital Social de 12.244.143,50 euros

Número único de pessoa colectiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada 512058695

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 15º, nº 2 dos estatutos da sociedade, convocam-se todos os accionistas no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral ordinária, a ter lugar no dia **25 de Março de 2026, às 15h00**, na sua sede social, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Deliberar sobre o relatório de gestão, o balanço e as contas do exercício de 2025;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício de 2025, apresentada pelo Conselho de Administração;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade, nos termos do disposto na alínea c), do nº 1, do artigo 376º e no nº 1, do artigo 455º, do Código das Sociedades Comerciais.

INFORMAÇÃO AOS ACCIONISTAS

Elementos informativos à disposição dos accionistas, na sede social

Nos termos do artigo 289º do Código das Sociedades Comerciais, os documentos e as propostas a apresentar pelo Conselho de Administração bem como as informações a que se refere o artigo 289º do Código das Sociedades Comerciais encontrar-se-ão à disposição dos senhores accionistas, na sede social, com quinze dias de antecedência sobre a data fixada para a realização da Assembleia Geral.

Ponta Delgada, 20 de Fevereiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Pedro Gomes

ÍNDICE GERAL

1. Relatório Gestão	4
Anexo I – Descrição detalhada da programação.....	44
2. Demonstrações financeiras e orçamentais	56
Anexo às demonstrações financeiras	57
Anexo às demonstrações orçamentais	76
3. Certificação Legal das Contas	84
4. Relatório e Parecer do Fiscal Único	88

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

	Índice
1.1 Nota Introdutória	4
Identificação da Empresa	4
Missão	4
Atividade	4
Enquadramento Geral	5
1.2 Atividade Desenvolvida pelo TEATRO MICAELENSE	6
Centro Cultural	10
Promoção/Comunicação	15
Serviço Educativo	16
Centro de Congressos	19
1.3 Instalações e Investimentos	22
1.4 Recursos Humanos	24
Administração e Órgãos Sociais	24
Equipa	24
Regulamento Interno	26
Formação	26
1.5 Cooperação, Parcerias e Patrocínios	28
1.6 Breve Análise das Contas	29
Situação Económica	29
Gastos	30
Rendimentos	34
Execução Orçamental da Contabilidade Financeira	38
Posição Financeira	40
1.7 Proposta de Aplicação de Resultados	41
1.8 Propósitos para 2026	42
1.9 Nota Final	43
Anexo 1 – Descrição Detalhada da Programação	44
Demonstrações Financeiras e Orçamentais (individuais) 31 de dezembro de 2025	56

1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, S.A, abreviadamente designado por TM, com o contribuinte fiscal nº 512058695, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada com o capital social de 12.244.143,50€, tem sede no edifício Teatro Micaelense - Largo de São João, freguesia de São Sebastião (Matriz), concelho de Ponta Delgada, e é proprietário do Cineteatro Miramar, sito na Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 18, 9600 Ribeira Grande, atualmente cedido, em comodato, ao Município da Ribeira Grande.

O TM é uma entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de superintendência de tutela da Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto do XIV Governo Regional dos Açores, a exercer conjunta e individualmente, nos termos e para os efeitos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do sector empresarial do Estado.

MISSÃO

O Teatro Micaelense tem por missão principal assegurar a prestação de um serviço público no domínio da promoção cultural, através da apresentação, produção e coprodução de atividades nas mais diversas vertentes artísticas: do teatro à dança, da música erudita ao jazz, da música popular à tradicional, do cinema às artes visuais. É um palco aberto à comunidade e tem sido um polo dinamizador no âmbito da criação artística, proporcionando aos criadores locais um espaço de divulgação do seu trabalho.

Paralelamente, e complementarmente, o Teatro Micaelense - Centro de Congressos assume-se como um veículo privilegiado no desenvolvimento do sector MI (*Meetings and Incentives*) nos Açores, permitindo a realização de congressos, conferências, reuniões profissionais e outros eventos.

ATIVIDADE

A atividade do TM assenta em dois eixos:

- **Eixo 1** Conceção, promoção e realização de colóquios, congressos, conferências, palestras e outras atividades de cariz cultural e recreativo, cinema, teatro, música e demais artes de palco e ainda a exploração de todos os espaços que integram o edifício do Teatro Micaelense.

- **Eixo 2** Prestação de um serviço público na área da cultura e do turismo, através da realização de atividades que visem atingir públicos diversificados, resultantes da coerência do seu projeto artístico, cultural e turístico, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentado, sociocultural e económico da sociedade onde se insere.

ENQUADRAMENTO GERAL

O presente relatório, elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, sistematiza a atividade desenvolvida pela Teatro Micaelense, SA, em 2025.

Os resultados alcançados serão apresentados com recurso à disponibilização de informação económico financeira e pela explanação e análise da execução dos serviços prestados pelo Teatro Micaelense.

Este serviço público é desempenhado com elevado sentido de responsabilidade, profissionalismo e eficiência, no acolhimento e promoção de espetáculos e eventos.

A programação cultural tem sido alicerçada com recurso a receitas próprias, alcançadas através de patrocínios e donativos, do aluguer de espaços, da prestação de serviços associados à realização de eventos e pela receita de bilheteira.

A receita gerada pelo Centro Cultural é fruto da experiência acumulada, ao longo de duas décadas, conferindo-lhe um elevado grau de confiança e previsibilidade.

No que se refere ao Centro de Congressos, a atividade de 2025 registou um menor número de eventos, na comparação com o ano de 2024, registando-se, contudo, um aumento para o dobro do número de congressos, o que representou uma ocupação de mais dias e de mais salas, tendo também crescido o número de participantes.

O objetivo anual do Teatro Micaelense tem sido a consolidação e a ampliação das suas parcerias, bem como trabalhar na angariação de novos apoios, para manter uma oferta de programação qualificada, mantendo esta instituição como o equipamento regional de referência em termos nacionais.

Nos últimos anos, em que verificamos algumas oscilações e alterações na resposta do público, mantivemos a tendência de recuperação de espectadores, sendo que o contrato-programa com o Governo dos Açores, que, em 2025, manteve o seu valor de €900.000 e continua a ser a principal fonte de receita, essencial ao funcionamento desta instituição.

Um objetivo que se mantém prioritário é o da requalificação, cada vez mais urgente, do edifício da sociedade – do Teatro Micaelense - cuja degradação estrutural se acentua a cada ano que passa, gerando uma crescente preocupação, a qual tem sido reportada regularmente à tutela. No entanto, à escala da disponibilidade orçamental, têm sido concretizados alguns pequenos investimentos de manutenção, por forma a não pôr em causa o regular funcionamento das atividades.

1.2 ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO TEATRO MICAELENSE

Em 2025, o Teatro Micaelense manteve intacta a sua atividade, mediante as condições financeiras disponíveis, contribuindo para a preservação da programação cultural na Região.

A programação desenvolvida pelo Teatro Micaelense é apresentada em três quadrimestres distintos. Em cada um destes, existe a preocupação de diversificar, abrangendo, sempre que possível, as diferentes áreas artísticas, do cinema à dança, do teatro à música erudita e popular, estimulando as valências da sala, sem esquecer as questões relativas à mediação de públicos, com oficinas e visitas guiadas abertas à comunidade.

A diversidade na sua programação, propriedade da instituição desde a sua reabertura, tem, naturalmente, espaço para os artistas, grupos e entidades artísticas da Região Autónoma dos Açores, reservando o melhor palco do arquipélago para acolher, estabelecer parcerias e dar visibilidade aos mais variados projetos regionais.

A construção do programa cultural responde a várias vicissitudes, às quais não é indiferente o orçamento disponível, a lotação da sala, a rentabilidade, a relevância e a oportunidade no posicionamento nas agendas regional e nacional.

A diversidade apresentada tem obtido uma boa resposta do público, mas este é um trabalho que não termina, desdobrando-se em tarefas que têm de ser continuamente reinventadas, nomeadamente, por intermédio de uma boa estratégia de comunicação e de mediação, por forma a chegar, ano após ano, a diferentes e, sobretudo, a novos públicos.

Em seguida, faremos uma breve análise à programação cultural promovida em 2025.

Na dança, apresentamos diversos espetáculos regionais, em parceria com o 37.25 - Núcleo de Artes Performativas, “Bando” e, com o Estúdio 13, “Bodybuilders - Tsugui”. As apresentações escolares, ou de final de ano letivo, são presenças habituais na agenda – um serviço complementar que alcança o público familiar, numa importante ação para o desenvolvimento de novos públicos que, não raras vezes, têm nestas apresentações o seu primeiro contacto com a sala. A professora e coreógrafa Ana Cosme e os seus alunos apresentaram “Acorrentados”. Noutro âmbito, tivemos a apresentação em live streaming do espetáculo “Coppélia”, uma parceria com a CNB (Companhia Nacional de Bailado) para celebrar o Dia Mundial da Dança.

A programação de cinema tem cumprido o papel de exhibir obras que não estão disponíveis no circuito comercial regional. Neste sentido, exibimos um ciclo de cinema do realizador Francis Ford Coppola, com os filmes “Megalopolis” e “One From The Heart”.

Retomámos a parceria com o Consulado da Suécia nos Açores, para quatro sessões de entrada gratuita, com apresentação de filmes de realizadores suecos. Uma forma de promover o país junto dos açorianos e da comunidade sueca residente na ilha.

Desenvolvemos ainda uma nova parceria com a Embaixada da Índia, em Lisboa, que, como forma de celebrar os 50 anos das relações diplomáticas entre Portugal e a Índia, promoveu uma mostra de dois dias com o melhor cinema que se faz em Bollywood.

No final do ano, voltamos a acolher o Azorean International Film Festival, que vai na sua II edição e que é dirigido por **Elliot Sheedy e Sofia Caetano**, cujo objetivo maior é a divulgação do que é produzido nos Açores, em termos cinematográficos.

As exposições não têm sido uma prioridade na estratégia de programação, em parte devido às condições estruturais e de manutenção das salas situadas no 2.º piso do Teatro Micaelense, e, por outro lado, porque o condicionamento do espaço por longos períodos inviabiliza o posicionamento comercial na vertente de eventos e congressos.

Independentemente destes condicionalismos, o Teatro Micaelense acolheu, em parceria com a Associação Seniores de São Miguel, a edição anual dos Prémios Medeiros Cabral, uma iniciativa dirigida aos alunos do ensino secundário, dos cursos de Artes Visuais, e que tem como objetivos estimular a solidariedade entre gerações; promover o gosto pela criação artística e desenvolver a capacidade de superação de dificuldades.

A comédia ocupou uma parte significativa da programação de 2025, quer na componente de alugueres a promotores externos, de que foram exemplo *Commédia a la Carte*, Salvador Martinha, Guilherme Duarte e “Amigos da Treta”, quer no acolhimento de humoristas regionais, através do festival *Palcomédia*, quer também na promoção de espetáculos com grande mediatismo e popularidade, como “Vamos todos Morrer ao Vivo”, com Tiago Ribeiro e Hugo Van Der Ding, e “Um Português e um Brasileiro entram num Bar”, com Ricardo Araújo Pereira e Gregório Duvivier.

Ao nível da produção teatral regional, dirigida ao público escolar e famílias, promovemos sessões escolares com os espetáculos “Sexo sem Tabus”, da Associação 9 Circos, “A Voz da Liberdade”, uma iniciativa cultural da Escola Roberto Ivens, promovendo a sensibilização dos alunos para o teatro, a música e os valores da cidadania, bem como a apresentação do Dia Mundial do Teatro, no qual os grupos de teatro das escolas Secundária Antero de Quental, Escola Secundária Domingos Rebelo e Escola Secundária de Lagoa apresentam os seus trabalhos, numa atividade aberta à comunidade escolar. Para o público em geral, apresentámos “Honrar a Vida”, de Amélia Lopes, “Telhados de Vidro”, um projeto do Teatro da Trindade com Diogo Infante, Benedita Pereira e Tomás Taborda, e “May B”, da companhia francesa Maguy Marin, inserido no POP – Festival das Artes e Ofícios do Espetáculo.

Ao nível do Novo Circo, acolhemos, em parceria com a Associação 9 Circos, mais uma edição da Convenção do Atlântico, com a promoção de uma Tarde de Circo. Além destes espetáculos, acolhemos também, em âmbito privado, as Festas de Natal do Colégio A Passarada e do Colégio João de Deus.

A música, devido à sua procura, continua a ser a área artística mais programada e, conseqüentemente, com mais expressão junto do público. A escolha abrangente de géneros musicais apresentados é devidamente enquadrada nas características acústicas da sala, visando apelar aos diferentes públicos e daí retirar a melhor experiência para músicos e espectadores.

O trabalho em estreita parceria com diversas instituições regionais associadas ao ensino e à promoção musical clássica e erudita tem, ao longo dos anos, permitido o acolhimento de uma profícua e qualificada programação. 2025 não foi exceção. Foram apresentados concertos promovidos pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada, nomeadamente, o Concerto Margarida Magalhães Sousa e o Estágio de Orquestra Sinfónica; com a Sinfonietta de Ponta Delgada, o Concerto e Brinde de Ano Novo, o W. A. Mozart – Concertante e Sinfónico, com o Maestro Giancarlo de Lorenzo e o pianista Vasco Dantas, e “Metropolis”, de Fritz Lang, que foi exibido em

cine-concerto, com a banda sonora criada por Filipe Raposo, que, ao piano, se juntou à Sinfonietta, dirigida por Amâncio Cabral. O Coral de São José, presença assídua no palco do Teatro Micaelense, apresentou o seu Concerto de Primavera, “À Memória de Camões” – Requiem, Op.23 de João Bomtempo, que visou celebrar os 500 anos de nascimento Luís Vaz de Camões, poeta nacional e figura maior da literatura lusófona. Do Coral de São José apresentámos também o tradicional concerto de Natal, “Clássicos de Natal”, que, neste ano, contou com a participação da Filarmónica Nossa Senhora das Neves e da soprano Patricia Modesto, sob a direção musical de Hélio Soares e de Luís Filipe Carreiro.

O apoio constante aos músicos açorianos tem sido um desígnio do Teatro Micaelense, desde a sua reabertura, há duas décadas, e a comunidade artística local tem sido pródiga em renovar-se. A cantora Helena Oliveira apresentou o seu mais recente trabalho “Cravos D’aquí e D’acolá”, celebrando desta forma os 50 anos da revolução do 25 de Abril. Da Terceira, vieram os Fadoalado, com um formato completamente diferente daquele que o público está habituado. Juntou-se às Vozes da Fonte e criaram um espetáculo de Natal único e sublime, como sempre nos habituaram. Alda Casqueira, professora de profissão, mas música nos tempos livres, com um trabalho que é reconhecido a nível nacional, com recordes de ouvintes nas suas plataformas, apresentou-nos, no mês de fevereiro e para público familiar, o seu trabalho “Vamos Cantar”. No dia 1 de outubro, e para celebrar o Dia Mundial da Música, voltou a pisar o palco para apresentar o mesmo trabalho ao público escolar, que não hesitou em aceitar o nosso convite para participar nesta comemoração.

Nas celebrações do 74.º Aniversário do Teatro Micaelense, apresentou-se a Banda Militar dos Açores, juntamente com o Conservatório Regional de Ponta Delgada, num concerto excepcional, que reuniu música de câmara, música para cinema e coros de zarzuelas, recuando no tempo e convidando a visitar o encanto dos primeiros anos do Teatro. No Dia da Zona Militar dos Açores, a Banda Militar dos Açores apresentou-nos um repertório para orquestra de músicas originais de artistas açorianos, bem como de músicos estrangeiros.

As apostas mais populares do programa foram preenchidas com nomes consagrados da música portuguesa, como Carminho e Fernando Daniel.

Em termos de parcerias e alugueres, acolhemos mais uma edição do aclamado festival Tremor, com os concertos de Keeley Forsyth, Joseph Keekler e Six Organs of Amittance & Norberto Lobo.

Após este breve enquadramento e detalhe, seguimos para a análise quantitativa relativa à atividade registada em 2025.

A realização de um maior número de iniciativas não significa, necessariamente, a participação de um número mais elevado de espectadores. É isto que verificamos na comparação homóloga no Centro Cultural, entre 2024 e 2025, em que observamos um aumento de 81 para 93 atividades (um crescimento de 15%), verificando-se, contudo, que com o aumento de espetáculos não obtivemos um número superior de assistência, tendo havido um decréscimo de 13% dos espectadores, contando-se 21745 espectadores.

Por seu turno, a dinâmica do Centro de Congressos levou a um aumento de 4% no número de participantes, quando comparado com o ano anterior, devido ao crescimento do número de congressos, um tipo de evento que envolve mais participantes.

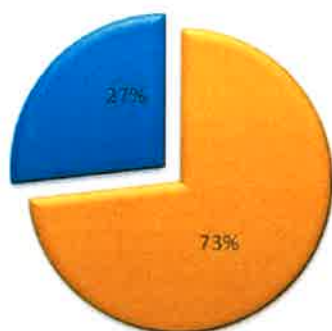
Em termos globais, o número de atividades do Teatro Micaelense representa um aumento de 5%, que se refletiu num menor número de espectadores/participantes, com uma diminuição de 9%, o que equivale a

menos 2828 espectadores/participantes, dados que se podem observar, de forma detalhada, no quadro que abaixo se apresenta.

	Nº Frequentadores/ Espectadores				Nº Atividades			
	2025	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa	2025	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa
C. CULTURAL	21 745	24 896	-3 151	-13%	93	81	12	15%
C. CONGRESSOS	7 963	7 640	323	4%	30	36	-6	-17%
TOTAL TM	29 708	32 536	-2 828	-9%	123	117	6	5%

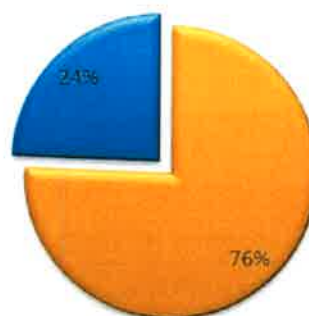
A repartição do número de atividades pelo Centro Cultural e de Congressos e o somatório do número de frequentadores mantém a tendência de uma divisão 80/20. O número de atividades em 2025 comprova isto mesmo: 24% são MI (Meetings & Incentives) e 76% são do Centro Cultural. Também, como vimos anteriormente, o número de espectadores do Centro Cultural representa a grande maioria, perfazendo 73% do total do público que acedeu, em 2025, ao Teatro Micaelense.

Frequentadores



■ C. Cultural ■ C. Congressos

Atividades



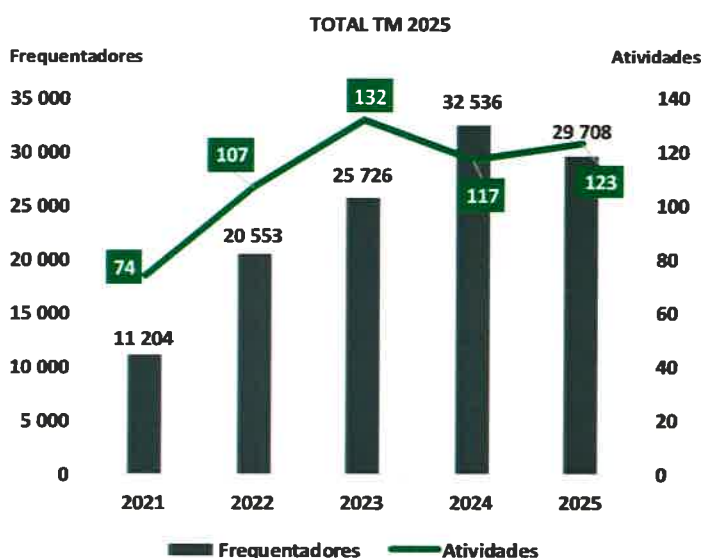
■ C. Cultural ■ C. Congressos

EVOLUÇÃO 2021 - 2025

Ao procedermos à análise comparativa da atividade desenvolvida nos últimos cinco anos, vemos, ainda, o enorme impacto causado pelas restrições sanitárias durante a pandemia COVID19, as quais determinaram a redução drástica da atividade e, por este facto, o funcionamento irregular de eventos e espetáculos.

Conforme se mostra no gráfico apresentado, só a partir de 2023 é que assistimos a uma normalização da atividade e a um regresso do público à sala, cuja melhoria é efetiva em 2024, ano em que quase atingimos os números obtidos antes da pandemia.

Neste sentido, existem dados que apontam para uma eventual alteração do comportamento do público, mas podemos confirmar que estamos num período de recuperação e estabilização em ambas as valências da nossa atividade.



CENTRO CULTURAL

O Centro Cultural do Teatro Micaelense garante um serviço público plural no domínio da difusão cultural, através do acolhimento, produção e coprodução das mais diversas vertentes artísticas: do teatro à dança, da música erudita à pop, do cinema à fotografia.

O Teatro Micaelense é um palco aberto à comunidade e assume um papel dinamizador no âmbito da criação artística, proporcionando as melhores condições aos criadores locais para a apresentação do seu trabalho.

O plano de atividades é executado com o patrocínio e com o apoio de empresas privadas e, em alguns momentos, com recurso a alugueres ou à partilha da receita de bilheteira, num risco partilhado com os artistas, sendo esta uma solução de compromisso que, apenas desta forma, torna possível a realização de alguns espetáculos.

Analisando a atividade realizada em 2025, registamos 41 apresentações nas áreas da Dança, Teatro e Música, 12 sessões de Cinema, 1 Exposição e outras 39 atividades culturais, nas quais está contemplada a oferta prestada pelo Serviço Educativo. Em termos gerais, foram desenvolvidas 93 iniciativas, para um universo total de 21.745 pessoas.

Na leitura comparativa do histórico destes últimos anos, assistimos ao aumento progressivo do número de espectadores, possível após o fim das restrições do período pandémico e pela aposta numa programação plural e popular. De igual modo, a renovação das atividades do Serviço Educativo tem contribuído para o aumento dos números de atividades e para o estreitamento e cumplicidade entre os vários protagonistas neste sector de atividade.

DANÇA

5 espetáculos/6 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Coppélia em direto	Abril	29-04-2025	Auditório	745	250	34%
Acorrentados - Ana Cosme	Maior	31-05-2025	Auditório	745	630	85%
Tsugui	Junho	07-06-2025	Auditório	745	180	24%
Fantasia - Ana Cymbron	Junho	14-06-2025	Auditório	745	516	69%
Bando - Estúdio 13	Novembro	08-11-2025	Palco	100	90	90%
Bando - Estúdio 13	Novembro	08-11-2025	Palco	100	90	90%

TEATRO

14 espetáculos/15 Apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Telhados de Vidro	Março	15-03-2025	Auditório	745	739	99%
Dia Mundial do Teatro	Março	27-03-2025	Auditório	745	480	64%
Amigos da Treta	Abril	02-04-2025	Auditório	745	421	57%
Guilherme Duarte	Abril	24-04-2025	Auditório	745	591	79%
Um Português e Um Brasileiro entram num Bar	Maior	19-05-2025	Auditório	745	739	99%
Um Português e Um Brasileiro entram num Bar	Maior	20-05-2025	Auditório	745	735	99%
A Voz da Liberdade	Maior	23-05-2025	Auditório	745	472	63%
Vamos todos Morrer ao Vivo	Junho	21-06-2025	Auditório	745	410	55%
Salvador Martinha	Setembro	12-09-2025	Auditório	745	207	28%
Palcomédia VII	Outubro	04-10-2025	Auditório	745	385	52%
Honrar a Vida	Outubro	11-10-2025	Auditório	745	146	20%
May B. Festival POP	Outubro	18-10-2025	Auditório	745	341	46%
Matiné de Circo	Novembro	02-11-2025	Auditório	745	326	44%
Sexo Sem Tabus	Novembro	12-11-2025	Auditório	745	739	99%
Comédia à La Carte	Novembro	20-11-2025	Auditório	745	604	81%

MÚSICA

20 espetáculos/20 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Concerto de Ano Novo	Janeiro	05-01-2025	Auditório	745	625	84%
Conservatório Regional de Ponta Delgada	Janeiro	12-01-2025	Auditório	745	308	41%
Fernando Daniel	Fevereiro	08-02-2025	Auditório	745	740	99%
Alda Casqueira - Vamos Cantar	Fevereiro	16-02-2025	Auditório	745	218	29%
Helena Oliveira - Cravos D'aqui e D'acolá	Março	08-03-2025	Auditório	745	192	26%
74º Aniversário do Teatro Micaelense	Março	22-03-2025	Auditório	745	739	99%
Coral São José - À Memória de Camões	Abril	05-04-2025	Auditório	745	266	36%
Tremor	Abril	09-04-2025	Auditório	745	750	101%
Tremor	Abril	10-04-2025	Auditório	745	750	101%
Tremor	Abril	12-04-2025	Auditório	745	750	101%
Sinfonietta de Ponta Delgada	Maiο	03-05-2025	Auditório	745	350	47%
Concerto Laureados	Junho	28-06-2025	Auditório	745	83	11%
Estágio Orquestra Sinfónica	Julho	12-07-2025	Auditório	745	210	28%
Carminho	Setembro	27-09-2025	Auditório	745	738	99%
Alda Casqueira - Vamos Cantar - Escolas	Outubro	01-10-2025	Auditório	745	709	95%
As Valsas de Brahms	Novembro	15-11-2025	Auditório	745	235	32%
FadoAlado	Novembro	22-11-2025	Auditório	745	709	95%
Banda Militar dos Açores	Novembro	29-11-2025	Auditório	745	644	86%
Clássicos Natal	Dezembro	07-12-2025	Auditório	745	740	99%
Metrópolis	Dezembro	13-12-2025	Auditório	745	274	37%

CINEMA

12 filmes/12 apresentações

EXIBIÇÃO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Do Fundo do Coração	Janeiro	24-01-2025	Auditório	745	110	15%
Megalopolis	Janeiro	25-01-2025	Auditório	745	148	20%
Mostra Cinema Sueco - Hilma	Fevereiro	21-02-2025	Auditório	745	177	24%
Mostra Cinema Sueco - Conspiração do Cairo	Maiο	22-05-2025	Auditório	745	131	18%
Mostra Cinema Sueco - I Am Zlatan	Maiο	23-05-2025	Auditório	745	87	12%
Mostra Cinema Sueco - Lágrimas e Suspiros	Maiο	23-05-2025	Auditório	745	96	13%
Mostra Cinema Indiano	Outubro	24-10-2025	Auditório	745	74	10%
Mostra Cinema Indiano	Outubro	25-10-2025	Auditório	745	74	10%
Mostra Cinema Indiano	Outubro	25-10-2025	Auditório	745	74	10%
Azorean International Film Festival	Dezembro	19-12-2025	Auditório	745	176	24%
Azorean International Film Festival	Dezembro	19-12-2025	Auditório	745	176	24%
Azorean International Film Festival	Dezembro	19-12-2025	Auditório	745	177	24%

EXPOSIÇÕES

1 evento/1 apresentação

EXIBIÇÃO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Prémios Medeiros Cabral	Março	22-03-2025	Salão Nobre	180	150	83%

A música registou menos 3 espetáculos do que em 2024 e preencheu 22% das atividades programadas no Centro Cultural. Tendo obtido 46% do total de público registado, numa clara posição de destaque em relação às outras áreas artísticas (reflexo da notoriedade e popularidade dos seus protagonistas), conclui-se que a redução

do número de eventos musicais teve reflexo no decréscimo do número de espectadores, face ao período transato.

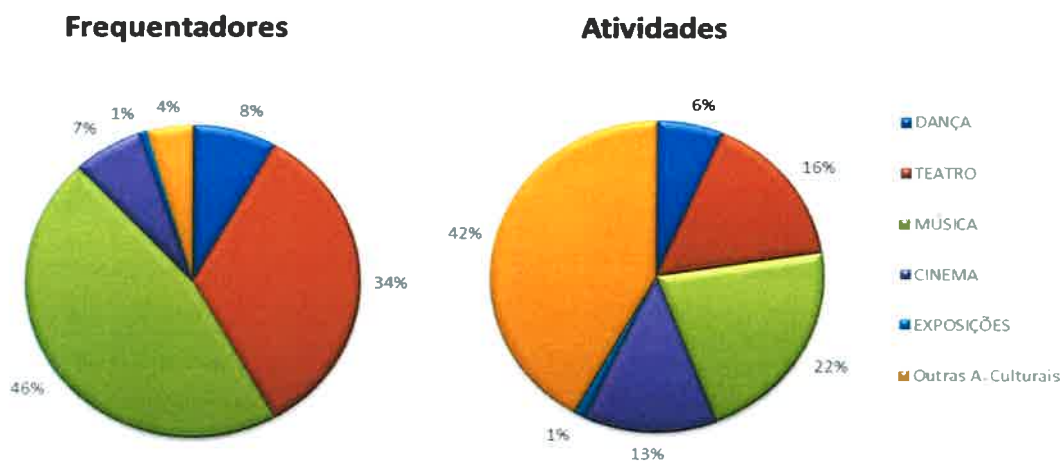
O teatro (em especial, a comédia) ocupa 18% da programação, com cerca de 34% do público que vem ao Teatro Micaelense.

Por sua vez, a dança representa 6% da programação e tem 8% dos frequentadores totais.

O cinema detém 13% das atividades programadas e corresponde a 7% do público que assiste.

As exposições ocupam uma posição simbólica, uma vez que não são um objetivo prioritário na programação do Centro Cultural, com cerca de 1% em ambas as condições.

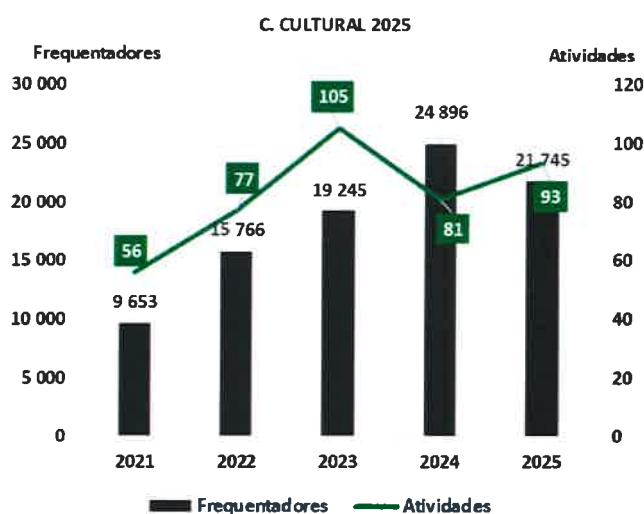
O aumento de 15% da atividade do Centro Cultural deve-se ao elevado crescimento do segmento de “outras atividades culturais” (que representam 42% das atividades), nas quais se inserem, maioritariamente, as ações promovidas pelo Serviço Educativo, das atividades permanentes às pontuais, passando pelas Oficinas e Visitas Guiadas, concebidas para um pequeno número de participantes (por regra a dimensão de uma turma, entre os 15 e os 25 alunos), gerando apenas 4% do total dos frequentadores.



Em termos comparativos, tal como referido anteriormente, destaca-se que o aumento de 15% das atividades do Centro Cultural não correspondeu a um aumento de público, o que se explica por este aumento da atividade se ter concentrado em atividades do Serviço Educativo e em cinema (com mais 2 exibições), as quais não envolvem públicos alargados. Por outro lado, salientamos ainda que a atividade cultural em São Miguel, mais propriamente em Ponta Delgada, tem aumentado consideravelmente, concorrendo esta diversidade de oferta com a programação apresentada pelo Teatro Micaelense.

	Nº Frequentadores/ Espectadores				Nº Atividades			
	2025	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa	2025	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa
DANÇA	1 756	2 490	-734	-29%	6	7	-1	-14%
TEATRO	7 335	8 172	-837	-10%	15	17	-2	-12%
MÚSICA	10 030	10 543	-513	-5%	20	23	-3	-13%
CINEMA	1 500	2 938	-1 438	-49%	12	10	2	20%
EXPOSIÇÕES	150	150	0	0%	1	1	0	ND
Outras A. Culturais	974	603	371	62%	39	23	16	70%
TOTAL C. CULTURAL	21 745	24 896	-3 151	-13%	93	81	12	15%

A leitura quantitativa dos últimos 5 anos de atividade do Centro Cultural diz-nos que, em 2025, apesar da diminuição do total de espectadores, o patamar dos resultados obtidos é muito superior ao atingido nos anos de 2021 a 2023, anos de reabertura da programação após constrangimentos com as restrições derivadas da pandemia, sendo esta a prova da normalidade da atividade, após anos de perturbação, tal como revela o gráfico, em que é visível a recuperação.



PROMOÇÃO / COMUNICAÇÃO

Em 2025, a estratégia de comunicação prosseguiu as linhas orientadoras dos últimos anos, apostando na captação e fidelização de públicos e na consolidação de níveis elevados de notoriedade e visibilidade pública.

No âmbito da estratégia de divulgação regular da programação cultural, organizada por trimestre e/ou quadrimestre, foram produzidas, ao longo do ano, três edições da agenda cultural, com uma tiragem de 1.500 exemplares cada. Os custos associados à respetiva impressão foram suportados através de contributos de instituições e empresas parceiras.



As conferências e os comunicados de imprensa, bem como os contactos personalizados para o agendamento de entrevistas com os criadores e/ou intérpretes dos espetáculos e ainda a parceria com a Antena 1 Açores, permitiram que o Teatro Micaelense continuasse a manter uma presença regular na imprensa regional.

A relevância das plataformas digitais na promoção e divulgação das atividades e no reforço da relação com os públicos, de todos os segmentos, continua a crescer de forma consistente. A plataforma que observou uma maior tendência de crescimento em 2025 foi o Instagram, que registou 1 437 novos seguidores, finalizando o ano com um total de 7 208 seguidores. O Facebook acumulou 554 novos seguidores e, com um total de 19698 seguidores, é ainda a principal ferramenta de comunicação digital do Teatro Micaelense. Aproveitando o alcance destes meios, o Teatro Micaelense reforçou o investimento em anúncios pagos para promover determinados eventos, bem como o centro de congressos.

Em 2025, manteve-se, também, uma forte presença na rua, através de suportes de comunicação exterior, com três estruturas outdoor 8x3 localizadas em zonas de grande circulação da cidade de Ponta Delgada.

SERVIÇO EDUCATIVO

A existência de um Serviço Educativo é, para nós, uma missão estratégica. Assumimos que, ao investir na formação de novos públicos, estamos a dotar os cidadãos de ferramentas críticas e estéticas que lhes permitem integrar a sociedade de forma mais plena e consciente.

O ano de 2025 consolidou a importância da existência de um serviço direcionado para a educação de públicos. Aumentamos o número de atividades, alcançando um total de 3722 participantes, distribuídos por 42 atividades. Um dos maiores desafios continua a ser a mobilidade do público escolar. Em 2025, voltámos a contar com o apoio da Fundação Millennium BCP, conseguindo, desta forma, colmatar a falta de transporte. Este apoio foi decisivo para que muitos alunos (um total 367) de fora do centro de Ponta Delgada pudessem participar em atividades culturais pela primeira vez, quebrando barreiras geográficas e sociais.

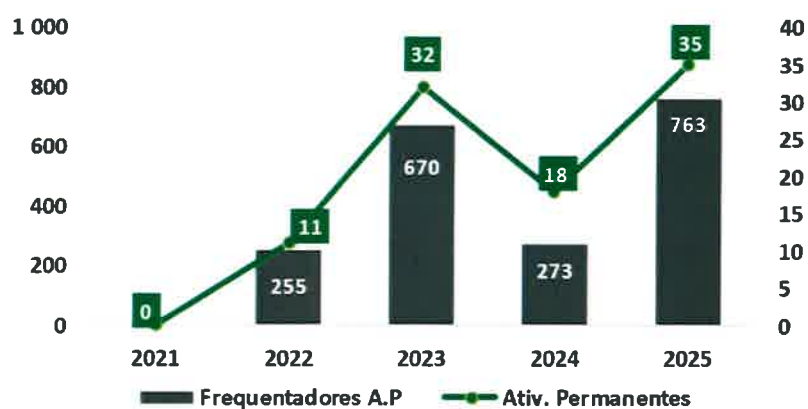
A nossa programação destacou-se pela abrangência, integrando as expressões plástica, dramática, musical e corporal. Este trabalho foi enriquecido por uma forte rede de cooperação, com parceiros como o Estúdio 13, a Associação de Artes Circense dos Açores- 9'Circos, a formadora Marta Cruz, o Conservatório Regional de Ponta Delgada, a professora Ana Cosme, a Associação Cinema Sem Conflitos e a Associação Seniores de São Miguel.

Para 2026, o nosso foco será consolidar este percurso. Queremos reforçar a proximidade com a comunidade e continuar a derrubar obstáculos à acessibilidade. O nosso objetivo permanece claro: contribuir para uma sociedade mais participativa nas atividades culturais.

SERVIÇO EDUCATIVO							
		MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	Nº DE ESPECTADORES	% OCUPAÇÃO
ATIVIDADES INICIAIS	3						
VISTAS GUIADAS	13					308	
ATIVIDADE	1	Visita ao Teatro	Janeiro	22-01-2025		21	
	2	Visita ao Teatro	Janeiro	23-01-2025		22	
	3	Visita ao Teatro	Fevereiro	03-02-2025		25	
	4	Visita ao Teatro	Fevereiro	07-02-2025		20	
	5	Visita ao Teatro	Fevereiro	24-02-2025		20	
	6	Visita ao Teatro	Fevereiro	27-02-2025		18	
	7	Visita ao Teatro	Março	25-03-2025		25	
	8	Visita ao Teatro	Maio	27-05-2025		25	
	9	Visita ao Teatro	Outubro	21-10-2025		45	
	10	Visita ao Teatro	Novembro	03-11-2025		27	
	11	Visita ao Teatro	Novembro	18-11-2025		20	
	12	Visita ao Teatro	Novembro	19-11-2025		10	
13	Visita ao Teatro	Dezembro	10-12-2025		28		
WORKSHOPS E ATELIÊS	22					457	
EXPRESSION MUSICAL	6					143	
ATIVIDADE	1	Oficina MiniMicroNanoMúsicos	Fevereiro	07-02-2025		20	
	2	Oficina MiniMicroNanoMúsicos	Fevereiro	19-02-2025		20	
	3	Oficina MiniMicroNanoMúsicos	Março	12-03-2025		25	
	4	Oficina MiniMicroNanoMúsicos	Março	25-03-2025		25	
	5	Oficina MiniMicroNanoMúsicos	Maio	20-05-2025		30	
	6	Oficina MiniMicroNanoMúsicos	Novembro	26-11-2025		25	
EXPRESSION CORPORAL	12					231	
ATIVIDADE	1	Oficina Um Corpo sem Idade	Fevereiro	27-02-2025		18	
	2	Oficina O Corpo Tem	Março	26-03-2025		26	
	3	Oficina Um Corpo sem Idade	Abril	03-04-2025		10	
	4	Oficina O Corpo Tem	Abril	29-04-2025		15	
	5	Oficina O Corpo Tem	Abril	29-04-2025		15	
	6	Oficina O Corpo Tem	Abril	29-04-2025		15	
	7	Oficina O Corpo Tem	Abril	29-04-2025		14	
	8	Oficina O Corpo Tem	Maio	27-05-2025		25	
	9	Oficina O Corpo Tem	Outubro	21-10-2025		24	
	10	Oficina O Corpo Tem	Novembro	18-11-2025		20	
	11	Oficina O Corpo Tem	Novembro	26-11-2025		25	
	12	Oficina O Corpo Tem	Dezembro	10-12-2025		28	
EXPRESSION DANÇARICA	2					46	
ATIVIDADE	1	Oficina Era uma vez	Março	11-03-2025		25	
	2	Oficina Era uma vez	Março	21-03-2025		21	
ARTES CENICAS	3					31	
ATIVIDADE	1	Oficina Circo as Avestas	Outubro	21-10-2025		21	
	2	Oficina Circo as Avestas	Novembro	19-11-2025		10	
ATIVIDADES DE AFETIVIDADE	1					100	
DANÇA	0					0	
ATIVIDADE	0						
TEATRO	4					2.017	
ATIVIDADE	1	Dia Mundial do Teatro	Março	27-03-2024	Auditorio	745	64%
	2	A Voz da Liberdade	Maio	23-05-2025	Auditorio	745	63%
	3	Matine de Circo	Novembro	02-11-2025	Auditorio	745	44%
	4	Sexo Sem Tabus	Novembro	12-11-2025	Auditorio	745	99%
MÚSICA	2					927	
ATIVIDADE	1	Aida Casqueira - Vamos Cantar	Fevereiro	16-02-2025	Auditorio	745	29%
	2	Aida Casqueira - Vamos Cantar - Escolas	Outubro	01-10-2025	Auditorio	745	95%
OUTRAS	1					15	
ATIVIDADE	1	Workshop Dança Indiana				15	

	Nº Frequentadores	Nº Atividades
ATIV. PERMANENTES	763	35
VISITAS GUIADAS	306	13
WORKSHOPS/ ATELIÊS	457	22
ATIV. NÃO PERMANENTES	2 959	7
MUSICA	927	2
TEATRO	2 017	4
OUTRAS A. CULTURAIS	15	1
TOTAL SERV. EDUCATIVO	3 722	42

ATIV. PERMANENTES 2025



ATIV. NÃO PERMANENTES 2025



CENTRO DE CONGRESSOS

A atividade do Centro de Congressos é fundamental para a sustentabilidade da Teatro Micaelense S.A, sendo este sector uma importante fonte de receita desta instituição e um ativo relevante da Região, tanto pelas características do espaço e as excelentes condições do serviço oferecido, quanto pelo papel desempenhado no desenvolvimento do sector MI (Meetings and Incentives) nos Açores, possibilitando a realização de conferências, reuniões profissionais e outros eventos.

Em 2025, o sector teve uma forte atividade, destacando-se o crescimento para o dobro do número de congressos realizados, com as implicações inerentes de uma elevada ocupação de dias e de salas do Teatro Micaelense. A esta variação positiva soma-se a variação relativa de 50% do número de jantares e festas. Contudo, em termos globais, o número de atividades do Centro de Congressos registou uma variação relativa de -17%, com menos 6 eventos no total.

Em consonância com o aumento do número de congressos realizados, um tipo de evento que envolve mais público, também o número de participantes aumentou em 4%, quando comparado com o ano anterior.

Em 2025, foram realizados os seguintes eventos privados ou de acesso reservado:

- REUNIÃO BENSUADE DISTRIBUIÇÃO
- 3º ENCONTRO DO ALOJAMENTO LOCAL DOS AÇORES
- A VINHA PARA PROFISSIONAIS
- CONFERÊNCIA AGROÚTIL - SYNGENTA
- OS DESAFIOS DA UE E O QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2028-2034
- APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA ÀS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS
- ASSEMBLEIA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
- TEAM BUILDING DA AÇOREANA
- CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO DA NORMA - AÇORES
- II CONGRESSO REGIONAL DE ENFERMAGEM
- CONGRESSO DA EUROPEAN CETACEAN SOCIETY
- CONFERÊNCIA OVERSEES
- JORNADAS DE DIREITO DO SINDICATO DOS JUÍZES
- ANIVERSÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS
- CONFERÊNCIA MOPTA DA UNIVERSIDADE DE LEHIGH
- FLAD - SISTER CITIES SUMMIT: PORTUGAL - ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
- FLAD - SISTER CITIES "FADOALADO + ORQUESTRALIGEIRA"
- ASSEMBLEIA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
- JANTAR VOLKSWAGEN ESPANHA
- CONFERÊNCIA ATLANTECO

- ASSEMBLEIA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
- EMA/ESA - EXPOSIÇÃO SIMPÓSIO NEREUS
- EMA - SIMPÓSIO NEREUS
- JORNADAS DE DIREITO DO TRABALHO
- CONGRESSO DE LESÕES MEDULARES
- FÓRUM APR
- AS 100 MAIORES EMPRESAS
- COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO E EVENTO ANUAL DO PROGRAMA AÇORES 2030
- FESTA DE NATAL DO EXTERNATO A PASSARADA
- FESTA DE NATAL DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

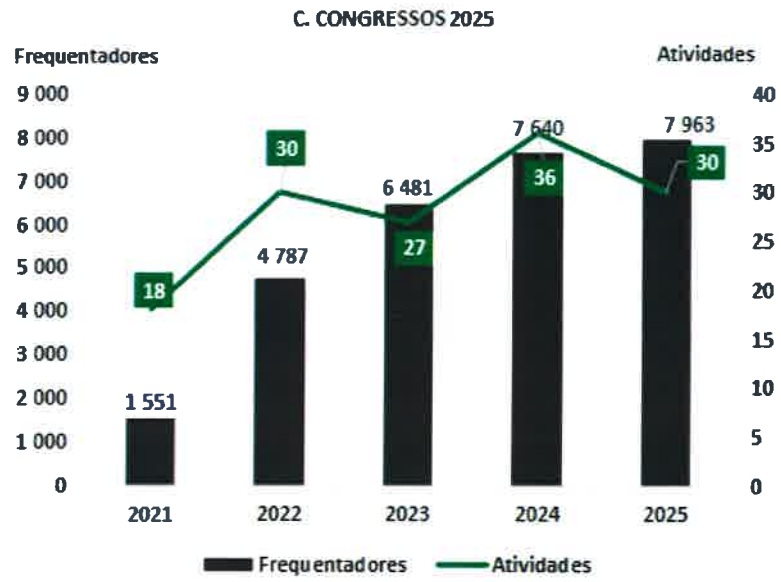
Da leitura dos números, vemos que se realizaram 24 eventos de carácter profissional/institucional (congressos, seminários, palestras e outros) e 6 eventos de carácter social/privado. No total, os 30 eventos realizados envolveram 7.963 participantes.

C. CONGRESSOS

TM	Nº Frequentadores/ Espectadores				Nº Atividades			
	2025	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa	2025	2024	Var. Absoluta	Var. Relativa
Congressos	2 030	1 150	880	77%	6	3	3	100%
Seminários, palestras, wshops	3 350	4 820	-1 470	-30%	18	29	-11	-38%
Jantares, festas e outros	2 583	1 670	913	55%	6	4	2	50%
TOTAL C. CONGRESSOS	7 963	7 640	323	4%	30	36	-6	-17%

Ao analisarmos o histórico dos últimos cinco anos, assinalamos a retoma verificada a partir de 2022, com este ano de 2025 a apresentar o resultado mais expressivo do período, ao apresentar 6 congressos, dos quais 3 foram internacionais.

No entanto, os anos de 2020 e 2021 continuam a alertar-nos para a manifesta volatilidade e imprevisibilidade associada a este sector, com a agravante de que qualquer oscilação, positiva ou negativa, produz um impacto muito relevante ao nível das realizações e, conseqüentemente, da Receita.



1.3 INSTALAÇÕES / INVESTIMENTOS

INSTALAÇÕES



O Teatro Micaelense disponibiliza espaços versáteis que permitem responder às mais diversas necessidades, tendo acolhido com sucesso congressos nacionais e internacionais de pequena e média dimensão, espetáculos, e os mais diversos tipos de eventos profissionais, culturais e sociais.

O Auditório principal tem uma lotação máxima de 745 pessoas (incluindo 6 lugares para pessoas com mobilidade reduzida), um amplo Salão Nobre e quatro salas polivalentes, que permitem o ajustamento a diferentes escalas de necessidades, possibilitando a realização de reuniões de trabalho, áreas expositivas, áreas de refeições, jantares de gala e festas diversas.

Complementarmente, prestamos múltiplos serviços nas áreas como som, iluminação, multimédia, tradução simultânea, catering, decoração, hospedeiras e animação.

MANUTENÇÃO

Têm sido levados a cabo diversos trabalhos de manutenção preventiva e corretiva, priorizando as situações mais emergentes e condicionantes ao normal desenvolvimento da nossa atividade.

EDIFÍCIO

- Obra na caixa do Palco, com a substituição da tela impermeabilizadora na cobertura e reparação de fissuras e respetiva pintura das paredes;
- Pinturas várias de conservação;
- Trabalhos de reparação de tetos interiores das salas Antero de Quental e Santos Figueira, devido a infiltrações no terraço/cobertura;

INVESTIMENTOS (AQUISIÇÕES e/ou INTERVENÇÕES)

O Teatro Micaelense evidencia, à data, um conjunto de necessidades de intervenção técnica e estrutural consideradas prioritárias para assegurar a continuidade da sua atividade em condições adequadas de funcionamento, segurança e conforto.

As principais intervenções identificadas incidem sobre as coberturas dos edifícios, nomeadamente ao nível da correção de infiltrações e impermeabilizações, bem como na resolução de situações pontuais de derrames. Verifica-se igualmente a necessidade de realização de trabalhos de pintura interior e exterior e de implementação de medidas de prevenção e tratamento anti-térmitas.

Paralelamente, torna-se imprescindível o investimento na modernização e atualização de equipamentos técnicos, com vista ao reforço da eficiência energética, à otimização de recursos e à melhoria das condições de conforto para públicos, artistas e equipas técnicas, assegurando assim uma resposta adequada às exigências crescentes da programação cultural e dos eventos realizados, e procurando também minimizar a necessidade de recurso a aluguer de equipamentos técnicos adicionais.

A operacionalização destas intervenções encontra-se condicionada à disponibilidade financeira e depende de aprovação e articulação institucional com o Governo Regional dos Açores.

Não obstante as limitações identificadas, foram concretizados, de forma faseada e de acordo com as disponibilidades orçamentais, os seguintes investimentos e aquisições:

- Eletricista – revisão sistema de Iluminação – instalação iluminação Led;
- Substituição de Claraboia de Desenfumagem, após intempérie que a partiu;
- Substituição de ar condicionado para espaço da UPS| Servidor;
- Instalação painéis fotovoltaicos;
- Substituição de três janelas na Sala Antero De Quental danificadas por térmitas;
- Aquisição de claraboia danificada por intempérie;
- Aquisição de novos extintores;
- Aquisição calhas expositoras e acessórios;
- Substituição dos onze projetores originais avariados nas varandas por novos projetores a Led;
- Aquisição de novas fardas;
- Aquisição de materiais necessários à finalização da instalação do Kit AV na sala Natália Correia;
- Contratualização de renting de kit de mesas de som digitais para o auditório
- Aquisição de coluna portátil de som para apoio à atividade do Serviço Educativo do Teatro Micaelense;
- Aquisição de 3 rolos de linóleo Harlequin;
- Reparações eletrónicas a 2 unidades de robótica Robe 575AT;
- Manutenção e reforço do corrimão/guarda de segurança da régie técnica do auditório e beneficiação do espaço e acesso da mesma;
- Aquisição de cabo elétrico para reparação da calha de circuitos de iluminação da vara do proscénio do auditório;
- Aquisição de tubagem de ferro quadrado e serviço de costura para elaboração de sistema de divisão por cortina amovível na sala Antero de Quental;
- Aquisição de stock de armaduras de madeira suplentes para assentos das cadeiras do auditório;
- Aquisição anual para reposição de stock de materiais consumíveis cénicos;
- Aluguer de iluminação robótica para Carminho;
- Aluguer de equipamento de som IEM (monição In Ear) para exibição de Metrópolis;
- Aquisição de alcatifa preta para manutenção dos praticáveis cénicos;
- Aquisição de kit de projetores Led a bateria para utilização nas áreas públicas;
- Substituição de baterias do módulo UPS do servidor DCP;

1.4 RECURSOS HUMANOS**ADMINISTRAÇÃO / ÓRGÃOS SOCIAIS**

Em março de 2025 foram nomeados os órgãos sociais do Teatro Micaelense, para um período de 3 anos, bem como, os respetivos rendimentos a auferir pelo Conselho de Administração (Presidente do Conselho de Administração: Vencimento – 3.950,69 euros (14 meses ano) / Despesas de Representação – 600,00 euros (12 meses ano) / Subsídio de alimentação - 6 euros/dia útil), (Vogal Não Executiva do Conselho de Administração: Vencimento – 900,00 euros (12 meses ano), podendo os mesmos ser reeleitos por mais vezes. A composição dos órgãos alterou-se, contando com a seguinte composição:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Pedro António de Bettencourt Gomes

Vice-Presidente: Ana Paula de Medeiros Andrade e Constância

Secretário: Víctor Jorge Almeida Borges da Ponte

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

- Maria José Botelho de Viveiros da Silva Lemos Duarte

Vogais Não Executivos:

- Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis
- Maria João Ferreira Pena Chancerelle de Machete de Medeiros Botelho, em representação da Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida

FISCAL ÚNICO

ROC EFECTIVO: Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda, representada por Duarte Félix Tavares Giesta

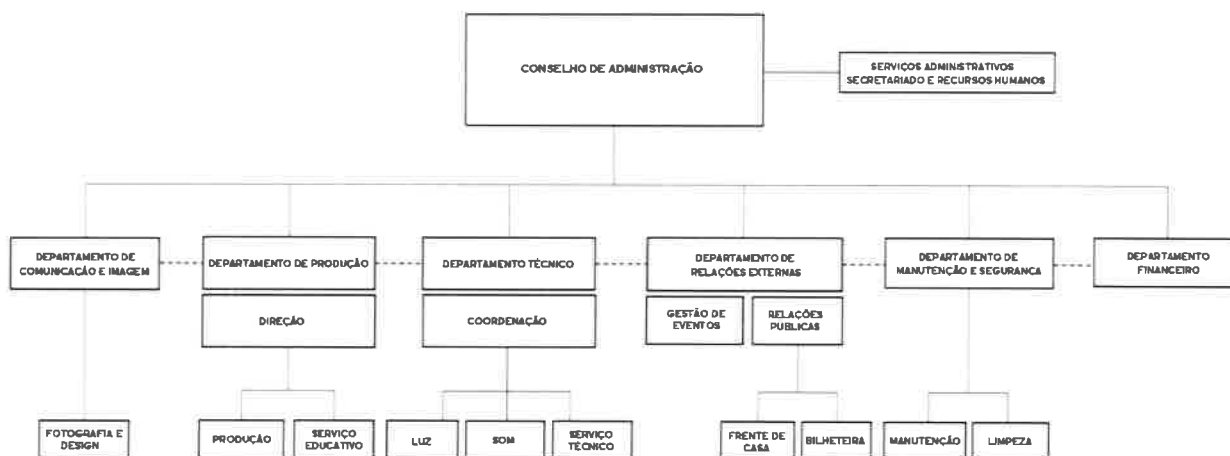
ROC SUPLENTE: Paulo Jorge Duarte Gil Galvão André

EQUIPA

- **ORGANOGRAMA FUNCIONAL**

A nova estrutura orgânica aprovada, em reunião do Conselho de Administração, de 8 de setembro de 2025, é mais adequada à realidade e ao desempenho das funções de cada área funcional, expressa no novo Organograma.

TEATRO MICAELENSE - CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S. A.



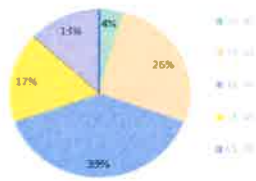
A 31 de dezembro de 2025, a equipa do TM era composta por 22 trabalhadores (9 elementos do género masculino e 13 do género feminino) e um Conselho de Administração constituído por 1 elemento executivo (do género feminino).

Com um leque bastante diversificado de idades, que vão desde os 30 aos 68 anos, podemos afirmar que se trata de uma empresa com uma força laboral relativamente jovem, com cerca de 70% dos funcionários com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos. Ao nível da escolaridade, existem 39% de colaboradores licenciados, seguindo-se 31% dos funcionários com habilitações equivalentes ao 12º ano, que recaem, maioritariamente, nas áreas técnicas, mas que demonstram uma experiência e um conhecimento empírico irrepreensível para as tarefas que desempenham. Os restantes colaboradores, que possuem uma escolaridade inferior ao 12º ano e representam 30% da força laboral do TM, estão enquadrados no sector da limpeza e no apoio técnico e têm, igualmente, um papel determinante na atividade da empresa. Todos os trabalhadores são efetivos, à exceção de uma trabalhadora que termina o Contrato a Termo Certo em janeiro de 2026, tendo sido contratada por 6 meses, para suprir a ausência de uma funcionária efetiva em situação de baixa prolongada por gravidez de risco.

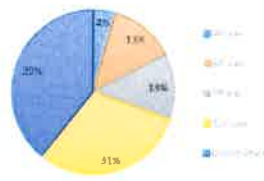
O Conselho de Administração foi eleito por 3 anos, sendo que o prazo para o atual mandato finda em dezembro de 2027.

Para além dos colaboradores referidos, socorremo-nos de prestadores de serviços para tarefas especializadas, nomeadamente: Frente de Casa (a equipa é constituída de 11 pessoas, 4 elementos do sexo feminino e 7 do sexo masculino) e um prestador de serviços de portaria (abertura e encerramento do Teatro Micaelense).

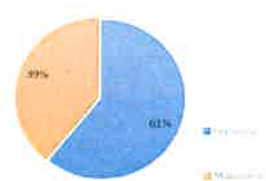
Repartição por idade



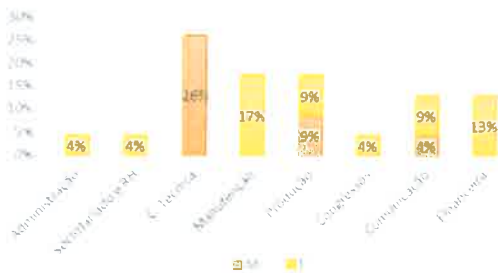
Repartição por Habilitações Literárias



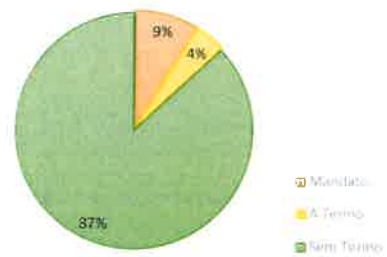
Repartição por género



Repartição por género e área funcional



Repartição por vínculo laboral



• **EVOLUÇÃO RECENTE**

No decorrer do ano registamos as seguintes alterações e/ou situações: 2 comissões de serviço, sendo que uma teve início em setembro de 2025.

REGULAMENTO INTERNO

O Regulamento Interno do TM, revisto em 2013, não foi alterado.

FORMAÇÃO

Continuamos a participar como entidade parceira na formação de jovens. Neste sentido, foi possível acolher, entre setembro e outubro, um estagiário, do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, para estagiar no Departamento de Produção.

Pretende-se que a formação dos trabalhadores assuma um lugar primordial, ao permitir atualizar conhecimentos, estruturar a partilha de informação e a implementação de boas práticas na gestão das atividades de cada sector. Nesse sentido, consideramos que a formação é uma mais-valia para a valorização e atualização profissional, para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Formação	Entidade	Data	Total Horas	N.º de Funcionários
Momento ENVOLVER - nível 1	Sustain Azores	31 de janeiro	2	3
Encontro ATOS	Fundação Calouste Gulbenkian	20 e 21 março	10	1
Implementar projetos artísticos participativos	Museu Carlos Machado	8 e 9 maio	12	3
Momento priorizar - nível 3	Sustain Azores	26 de março	2	1
SIGORAA - SCEP + SFA	Plataforma DROT	19 de março	6	2
MS Excel Nível Inicial	Câmara Comércio e Indústria PDL	27 a 31 outubro	20	2
Segurança nos Trabalhos em Altura em Infraestruturas e Resgate	SGS - Academy	23 e 24 setembro	16	1
Atendimento e Serviço ao Cliente	Câmara Comércio e Indústria PDL	23, 24 e 25 setembro	10	1
Atendimento em Inglês para o Comércio	Câmara Comércio e Indústria PDL	13 a 22 outubro	25	1

1.5 COOPERAÇÃO / PARCERIAS / PATROCÍNIOS



O Teatro Micaelense é reconhecido para além do arquipélago e considerado por muitos como a sala de referência nos Açores, ponto de paragem obrigatória para as maiores instituições culturais do país e a sala de visitas da região, sendo o espaço de acolhimento de referência dos grandes eventos.

No trabalho que desenvolve, destacamos a mediação cultural como uma das suas apostas na diversificação da oferta cultural, quer através do processo continuado de formação de públicos, quer na apresentação de uma animação turística qualitativa em prol da afirmação da notoriedade que se pretende para o arquipélago dos Açores.

A insularidade é um desafio e torna-se um custo acrescido à produção e promoção dos espetáculos agendados. O aumento da atividade turística veio tornar todo o processo mais dispendioso, com o aumento continuado do preço da hotelaria, restauração e nos transportes aéreos, marítimos e terrestres. Sem a presença de patrocínios e acordos de parceria, seria sempre mais difícil executar e suportar a nossa programação.

Em 2025, o TM renovou o contrato-programa com a Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, que continua a representar sua principal fonte de financiamento.

Foram mantidas e desenvolvidas parcerias com as maiores empresas da Região, mediante a sua política de responsabilidade social, de contributo à criação cultural e artística local e, nesta perspetiva, sedimentando a sua notoriedade e visibilidade institucional junto da comunidade.

1.6 BREVE ANÁLISE DAS CONTAS

A análise que se segue apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos e da situação patrimonial e financeira do Teatro Micaelense à data de 31 de dezembro de 2025. Pretende-se apresentar uma visão global da evolução da atividade da instituição ao longo do exercício.

Para uma melhor compreensão da informação apresentada, recomenda-se a leitura desta análise em conjunto com as demonstrações financeiras e respetivas notas anexas.

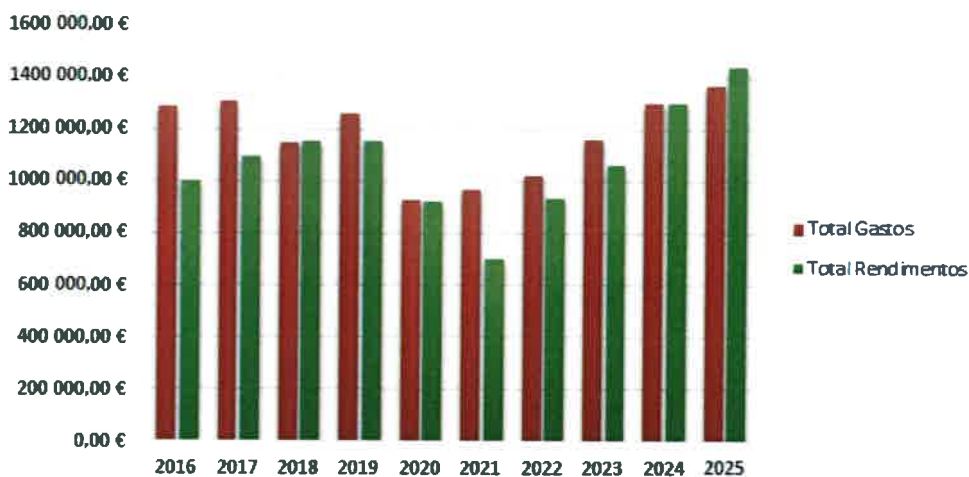
SITUAÇÃO ECONÓMICA

Os **Gastos** ascenderam a **1.361.940,33€** e os **Rendimentos** a **1.438.358,16€**, o que originou um **Resultado antes de impostos de 76.417,83€**. O **EBITDA** - Earnings Before Interest, Taxes, and Amortization (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) registou um valor positivo de **232.128,97€**.

O **resultado líquido positivo de 72.936,31€** evidencia uma evolução positiva da atividade da empresa, refletindo uma adequada gestão dos gastos e um crescimento dos rendimentos ao longo do exercício.

ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS TM - 2016/2025

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total Gastos	1 287 983,06 €	1 308 690,15 €	1 147 281,21 €	1 259 044,81 €	929 210,09 €	568 167,06 €	1 023 131,84 €	1 161 909,80 €	1 302 699,41 €	1 365 421,85 €
Total Rendimentos	999 873,06 €	1 093 098,02 €	1 157 689,11 €	1 157 689,11 €	921 238,07 €	702 359,18 €	938 593,17 €	1 060 348,22 €	1 301 050,22 €	1 438 358,16 €
% Cobertura	77,63%	83,53%	100,91%	91,95%	99,14%	72,55%	91,74%	91,26%	99,87%	105,34%
Resultado Líquido	-288 110,00 €	-215 592,11 €	10 407,90 €	-101 355,70 €	-7 972,02 €	-265 807,88 €	-84 538,67 €	-101 561,58 €	-1 649,19 €	72 936,31 €



GASTOS

No quadro seguinte apresenta-se a repartição dos GASTOS por rúbricas.

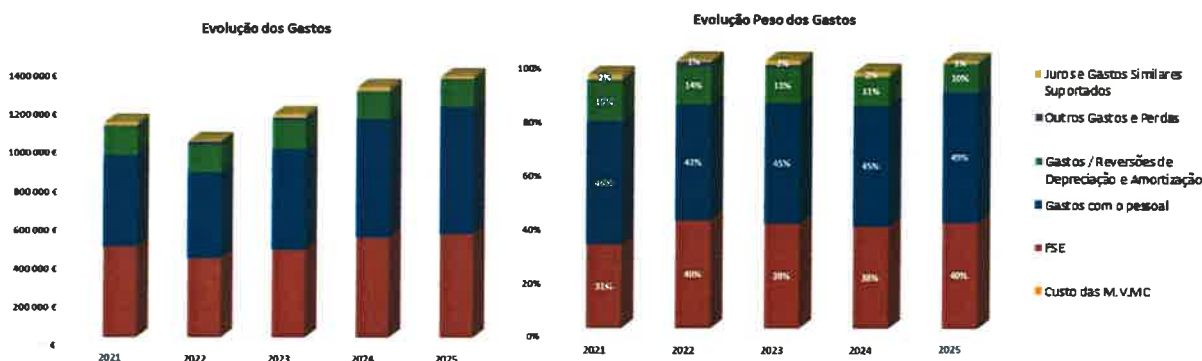
RUBRICAS de GASTOS	2025		2024		VARIÇÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
CMVMC	815,65 €	0,06%	21,88 €	0,00%	793,77 €	3627,83%
Fornecimentos e Serviços Externos	540 843,21 €	39,61%	519 749,02 €	39,90%	21 094,19 €	4,06%
Gastos com o pessoal	660 951,86 €	48,41%	615 242,49 €	47,23%	45 709,37 €	7,43%
Transferências e Subsídios Concedidos	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	ND
Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização	142 031,84 €	10,40%	143 739,41 €	11,03%	-1 707,57 €	-1,19%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	705,35 €	0,05%	0,00 €	0,00%	705,35 €	ND
Outros Gastos e Perdas	2 913,12 €	0,21%	1 773,21 €	0,14%	1 139,91 €	64,29%
Juros e Gastos Similares Suportados	13 679,30 €	1,00%	22 173,40 €	1,70%	-8 494,10 €	-38,31%
Imposto (estimado) sobre o Rendimento	3 481,52 €	0,25%	0,00 €	0,00%	3 481,52 €	ND
TOTAL GASTOS	1 365 421,85 €	100,00%	1 302 699,41 €	100,00%	62 722,44 €	4,81%

Com base nos valores acima apresentados, regista-se um aumento de 4,81% (+62.722,44€) nos gastos face a 2024, cuja discriminação se apresenta de seguida:

- Os **CMVMC** registaram um montante de **815,65€**, que resulta essencialmente da aquisição e venda do novo *merchandising* associado às comemorações do 75.º aniversário do Teatro Micaelense, bem como do desreconhecimento de *merchandising* antigo, o que contribuiu igualmente para o aumento desta rubrica;
- A rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos** registou um total de **540.843,21€**, representando um aumento de **4,06%** face ao exercício anterior. Este acréscimo moderado resulta, essencialmente, do aumento de despesas associadas à contratação de serviços de catering e ao aluguer de equipamentos que o Teatro Micaelense não dispõe internamente para assegurar a realização dos eventos no Centro de Congressos.
- A rubrica de **Gastos com o Pessoal** registou um aumento de **7,43%** face a 2024, refletindo, a atualização das progressões na carreira de sete trabalhadores, em conformidade com os valores definidos na tabela remuneratória da função pública. Em setembro de 2025, a Comissão de Remunerações deliberou proceder à atualização remuneratória de dois membros do Conselho de Administração remunerados (Presidente e uma Vogal não executiva) com efeitos retroativos a março de 2025. Este montante inclui ainda a previsão dos encargos com os subsídios de férias e de Natal, bem como os respetivos encargos, referentes ao exercício seguinte.
- A rubrica de **Transferências e Subsídios Concedidos** não registou qualquer valor em 2025;
- A diminuição das **Depreciações/Amortizações** na ordem dos **(-1.707,57€)** advém do facto de alguns bens (ativos fixos tangíveis) terem atingido o fim da sua vida útil, pelo que, deixam de ser objetos de depreciação no período em análise;
- **Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)** foi reconhecido como perda por imparidade de um cliente tendo sido considerada improvável a recuperação do respetivo crédito.
- A rubrica de **Outros Gastos e Perdas** apresentou um aumento de **1.139,91€**, resultantes de ajustamentos contabilísticos efetuados no período corrente.

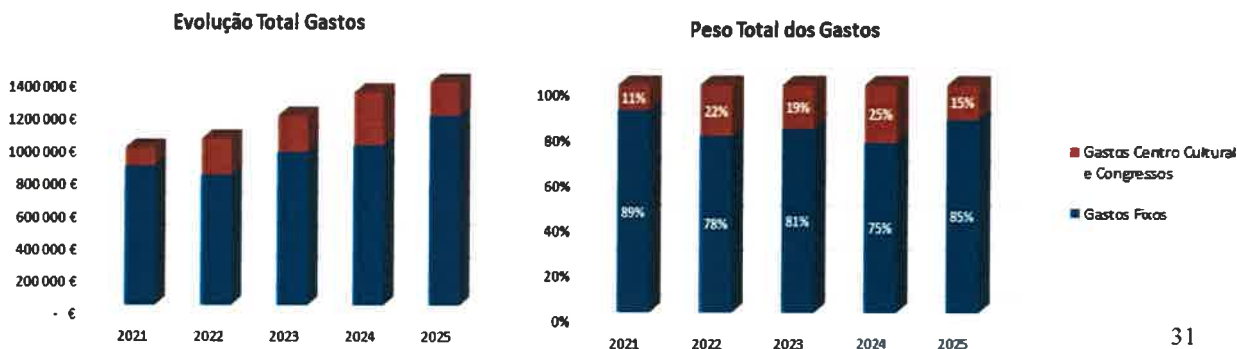
- Os **Juros e Gastos Similares Suportados** diminuíram em **8.494,10€**, correspondendo a um decréscimo de **38,31%** face ao período homólogo. Esta redução resulta, da descida das taxas de juro de referência ao longo de 2025, refletindo-se numa diminuição dos encargos financeiros associados ao empréstimo contratado.
- A rubrica **Imposto estimado sobre o Rendimento** apresenta, em 2025, um valor de **3.481,52€**, contrariamente ao verificado em 2024, uma vez que, no período em análise, a entidade apresentou resultados positivos, originando, assim, matéria coletável e, conseqüentemente, imposto a pagar.

ANÁLISE EVOLUTIVA DOS GASTOS



Nestes gráficos é possível analisar a evolução dos gastos no período de 2021 a 2025, evidenciando algumas oscilações no nível global da despesa. Após uma redução registada em 2022, observa-se uma tendência de crescimento nos anos seguintes, atingindo em 2025 o valor mais elevado do período em análise. Esta evolução resulta sobretudo do aumento dos **Gastos com o Pessoal** e dos **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)**, rubricas que continuam a representar a maior parcela da estrutura de custos do Teatro Micaelense. As restantes rubricas mantêm um peso relativamente reduzido no total dos gastos, contribuindo de forma menos significativa para a variação global observada.

ANÁLISE EVOLUTIVA DOS GASTOS FIXOS E DO CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS



À semelhança da análise anterior, verifica-se que os Gastos Fixos continuam a representar a maior parcela do total dos gastos ao longo do período de 2021 a 2025, embora se observem algumas oscilações no seu peso relativo. Por sua vez, os Gastos de Produção apresentam variações ao longo dos anos, registando um aumento mais expressivo em 2024, ano em que atingem cerca de 25% do total dos gastos, o valor mais elevado do período analisado. Em 2025 verifica-se novamente um reforço do peso dos gastos fixos, refletindo a evolução da atividade e a recomposição da estrutura de custos do Teatro Micaelense.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS FIXOS E DO CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS

Relativamente aos **Gastos Fixos**, registou-se uma diminuição de **-159,04€ (-0,08%)** face a 2024. Esta redução resulta, em parte, do menor número de intervenções de conservação e reparação realizadas no edifício, quando comparado com o ano anterior. Acresce ainda o facto de, a partir de abril de 2025, o CineTeatro Miramar ter sido cedido ao Município da Ribeira Grande, deixando assim de existir as despesas fixas associadas ao mesmo.

Por outro lado, os gastos do **Centro Cultural e de Congressos** registaram um aumento de **21.253,23€ (+6,65%)**, essencialmente na rubrica de Outros Trabalhos Especializados, em particular na conta relativa à organização de eventos.

GASTOS FIXOS

Passamos à análise em detalhe da conta **62 - Fornecimentos e Serviços Externos**, por representar a segunda maior fonte de despesas fixas do Teatro Micaelense.

CONTA 62 - Fornecimentos Serviços Externos

GASTOS FIXOS - FSE	2025		2024		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	%
Serviços Especializados	92 980,10 €	46,46%	99 802,57 €	49,83%	-6 822,47 €	-6,84%
Trabalhos Especializados	31 798,84 €	15,89%	29 562,47 €	14,76%	2 236,37 €	7,56%
Publicidade	8 820,41 €	4,41%	8 437,46 €	4,21%	382,95 €	4,54%
Vigilância e Segurança	12 984,33 €	6,49%	12 915,60 €	6,45%	68,73 €	0,53%
Honorários	0,00 €	0,00%	525,00 €	0,26%	-525,00 €	-100,00%
Conservação e Reparação	39 376,52 €	19,68%	48 362,04 €	24,15%	-8 985,52 €	-18,58%
Materiais de Consumo	5 658,68 €	2,83%	5 780,12 €	2,89%	-121,44 €	-2,10%
Energia e Fluidos	49 849,70 €	24,91%	49 353,25 €	24,64%	496,45 €	1,01%
Eletricidade	44 711,21 €	22,34%	45 384,86 €	22,66%	-673,65 €	-1,48%
Combustíveis	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	#DIV/0!
Água	5 138,49 €	2,57%	3 968,39 €	1,98%	1 170,10 €	29,49%
Deslocações e Estadas	21,40 €	0,01%	30,00 €	0,01%	-8,60 €	-28,67%
Deslocações e Estadas	14,91 €	0,01%	0,00 €	0,00%	14,91 €	ND
Transporte Mercadoria	6,49 €	0,00%	30,00 €	0,01%	-23,51 €	-78,37%
Serviços Diversos	51 624,26 €	25,79%	45 327,24 €	22,63%	6 297,02 €	13,89%
Renda e Alugueres	24 200,82 €	12,09%	18 780,58 €	9,38%	5 420,24 €	28,86%
Comunicação	7 926,35 €	3,96%	7 281,62 €	3,64%	644,73 €	8,85%
Seguros	12 775,51 €	6,38%	12 269,79 €	6,13%	505,72 €	4,12%
Royalties	391,50 €	0,20%	1 266,58 €	0,63%	-875,08 €	ND
Contencioso	923,50 €	0,46%	133,00 €	0,07%	790,50 €	594,36%
Limpeza, Higiene e Conforto	1 730,60 €	0,86%	1 051,50 €	0,52%	679,10 €	64,58%
Outros Serviços	3 675,98 €	1,84%	4 544,17 €	2,27%	-868,19 €	-19,11%
TOTAL GASTOS FIXOS	200 134,14 €	100,00%	200 293,18 €	100,00%	-159,04 €	-0,08%

No período em análise, verificou-se uma evolução diferenciada entre as várias subcontas que compõem os gastos fixos da Conta 62 - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE). No total, estas rubricas registaram uma diminuição de **159,04€ (-0,08%)** face ao ano anterior.

Relativamente à composição desta rubrica, as despesas com maior peso em 2025 dizem respeito a **Serviços Especializados (46,46%)** na qual se incluem, entre outros, os seguintes serviços:

- Serviços de Contabilidade e Auditoria;
- Consultoria jurídica;
- Ações de Formação;
- Conservação e Reparação;
- Publicidade Institucional;
- Vigilância e Segurança.

Apesar da diminuição global verificada (**-6.822,47€**), registaram-se aumentos em algumas subcontas, destacando-se a rubrica de **Publicidade**, que apresentou um acréscimo de **382,95€**, bem como a rubrica de **Vigilância e Segurança**, com um aumento de **68,73€**.

A rubrica de **Serviços Diversos** registou um aumento de **6.297,02€ (+13,89%)** face a 2024, resultante sobretudo pelo acréscimo na subconta de **Rendas e Alugueres**, decorrente do início de um novo contrato de *renting* relativo a duas mesas de som, destinado a reforçar os meios técnicos disponíveis para a realização de espetáculos, reduzindo a necessidade de recorrer ao aluguer de equipamentos a terceiros.

GASTOS CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS

CONTA 62 - Fornecimentos Serviços Externos

GASTOS CENTRO CULTURAL E CONGRESSOS	2025		2024		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	%
Subcontratos e Concessões de Serviços	142 680,71 €	41,88%	164 489,43 €	51,49%	-21 808,72 €	-13,26%
Contratos com artistas	142 680,71 €	41,88%	164 489,43 €	51,49%	-21 808,72 €	-13,26%
Serviços Especializados	116 332,30 €	34,14%	83 674,22 €	26,19%	32 658,08 €	39,03%
Trabalhos Especializados	81 023,70 €	23,78%	23 493,23 €	7,35%	57 530,47 €	244,88%
Publicidade	11 479,80 €	3,37%	17 031,61 €	5,33%	-5 551,81 €	-32,60%
Vigilância e Segurança	0,00 €	0,00%	176,00 €	0,06%	-176,00 €	ND
Honorários	18 311,50 €	5,37%	16 169,50 €	5,06%	2 142,00 €	13,25%
Comissões	2 793,53 €	0,82%	3 368,49 €	1,05%	-574,96 €	-17,07%
Conservação e Reparação	2 723,77 €	0,80%	23 435,39 €	7,34%	-20 711,62 €	-88,38%
Materiais de Consumo	144,94 €	0,04%	2 045,79 €	0,64%	-1 900,85 €	-92,92%
Peças e Ferramentas	144,94 €	0,04%	1 197,88 €	0,37%	-1 052,94 €	-87,90%
Material de Escritório	0,00 €	0,00%	681,80 €	0,21%	-681,80 €	ND
Artigos para Oferta	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	#DIV/0!
Outros Materiais	0,00 €	0,00%	166,11 €	0,05%	-166,11 €	-100,00%
Deslocações e Estadas	34 765,83 €	10,20%	41 110,52 €	12,87%	-6 344,69 €	-15,43%
Deslocações e Estadas	32 231,08 €	9,46%	37 114,52 €	11,62%	-4 883,44 €	-13,16%
Transporte de Mercadoria	2 534,75 €	0,74%	3 996,00 €	1,25%	-1 461,25 €	-36,57%
Serviços Diversos	46 785,29 €	13,73%	28 135,88 €	8,81%	18 649,41 €	66,28%
Renda e Alugueres	36 602,95 €	10,74%	17 917,50 €	5,61%	18 685,45 €	104,29%
Comunicação	22,37 €	0,01%	23,50 €	0,01%	-1,13 €	-4,81%
Seguros	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	#DIV/0!
Royalties	7 270,65 €	2,13%	9 072,32 €	2,84%	-1 801,67 €	-19,86%
Contencioso e Notariado	10,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	#DIV/0!
Limpeza, Higiene e Conforto	1 276,58 €	0,37%	593,03 €	0,19%	683,55 €	115,26%
Outros Serviços	1 602,74 €	0,47%	529,53 €	0,17%	1 073,21 €	ND
TOTAL GASTOS PRODUÇÃO	340 709,07 €	100,00%	319 455,84 €	100,00%	21 253,23 €	6,65%

Conforme já referido, verifica-se um crescimento de **6,65%** nos gastos associados ao Centro Cultural e de Congressos relativamente a 2024, resultante do aumento de eventos realizados no Centro de Congressos.

Em comparação com 2024, verifica-se um acréscimo na rubrica de **Serviços Especializados de 32.658,08€ (+39,03%)**, com particular destaque para a subconta de **Trabalhos Especializados**, que registou um aumento de **57.530,47€**, associado à contratação de serviços de *catering* para os eventos de maior dimensão realizados no Centro de Congressos. A realização destes eventos contribuiu igualmente para o aumento da rubrica de **Serviços Diversos**, nomeadamente na conta de **Rendas e Alugueres (+18.649,45€)**, decorrente do aluguer de materiais e equipamentos necessários à sua realização.

Por outro lado, em 2025 verificou-se uma diminuição em algumas rubricas que contribuíram para atenuar os aumentos anteriormente referidos, nomeadamente na rubrica de **Subcontratos e Concessões de Serviços**. Em particular, a conta de **Contratos com Artistas** registou uma redução de **21.808,72€ (-13,26%)**, refletindo uma programação com cachets mais moderados, bem como a realização de alguns espetáculos em regime de aluguer de sala, nos quais não existem encargos com cachet artístico.

Outra rubrica que registou uma diminuição face ao período homólogo foi a de **Conservação e Reparação**, com uma redução de **20.711,62€ (-88,38%)**, uma vez que em 2025 não foi necessário, nem possível, realizar intervenções significativas de manutenção, ao contrário do que ocorreu em 2024, ano em que foram efetuadas intervenções na mecânica de cena do palco.

RENDIMENTOS

Os **RENDIMENTOS** distribuíram-se da seguinte forma:

RUBRICAS de RENDIMENTOS	2025		2024		VARIACÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
Vendas e Prestação de Serviços	494 509,02 €	34%	365 211,05 €	28%	129 297,97 €	35,40%
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	905 161,06 €	63%	907 402,56 €	70%	-2 241,50 €	-0,25%
Reversão de Perdas por Imparidades		0%	0,00 €	0%	0,00 €	ND
Outros Rendimentos e Ganhos	38 688,08 €	3%	28 418,41 €	2%	10 269,67 €	36,14%
TOTAL DE RENDIMENTOS	1 438 358,16 €	100%	1 301 032,02 €	100%	137 326,14 €	10,56%

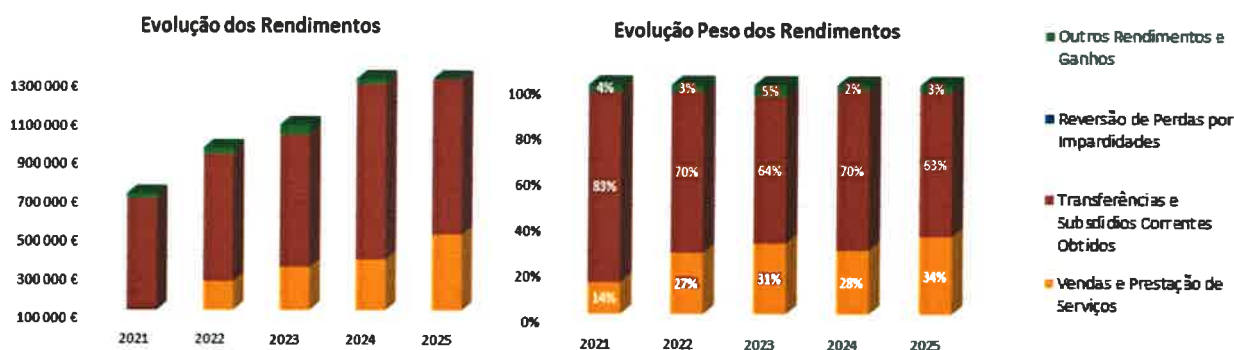
Em comparação com 2024, verifica-se um aumento dos **Rendimentos de 137.326,14€ (+10,56%)**, atingindo um total de **1.438.358,16€**.

Apresenta-se de seguida a análise das principais rubricas que compõem estes rendimentos:

- As **Vendas e Prestações de Serviços (34%)** registaram um aumento significativo, atingindo **494.509,02€**, o que representa um acréscimo de **129.297,97€ (+35,40%)** face ao ano anterior. Este crescimento resulta do aumento da procura pela utilização do nosso espaço para a realização de congressos, conferências e

- encontros profissionais, contribuindo para o aumento das receitas associadas à cedência do espaço e aos serviços prestados.
- As **Transferências e Subsídios Correntes Obtidos**, que continuam a representar a principal **fonte de receita** do Teatro Micaelense (**63%**), totalizaram **905.161,06€**, registando uma ligeira diminuição de **2.241,50€ (0,25%)** face ao ano anterior, decorrente da redução dos apoios concedidos pela DREQP no âmbito dos programas de apoio à contratação que se encontram a terminar.
- Relativamente à rubrica de **Reversão de Perdas por Imparidades**, à semelhança do período anterior, não foram registados valores.
- **Outros Rendimentos e Ganhos (3%)** totalizaram **38.688,08€**, representando um aumento de **10.270,67€ (+36,14%)** face a 2024, decorrente da faturação ao Município da Ribeira Grande de despesas inicialmente suportadas pelo Teatro Micaelense (intervensões associadas à vistoria/renovação da licença de utilização do CineTeatro Miramar) as quais passaram a ser assumidas pelo Município da Ribeira Grande ao abrigo do contrato de comodato celebrado entre as partes.

ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RENDIMENTOS



As restantes rubricas, nomeadamente **Outros Rendimentos e Ganhos**, mantêm um peso relativamente reduzido no total dos rendimentos, apresentando apenas pequenas oscilações ao longo dos anos e contribuindo de forma menos significativa para a variação global observada.

O quadro abaixo permite observar a tendência de crescimento nos Rendimentos, em comparação com 2024, especialmente no que se refere às prestações de serviços (Centro Cultural e de Congressos).

Conta 72 – Prestações de Serviços:

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2025		2024		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	%
Serviços Culturais	237 266,13 €	47,98%	239 020,88 €	65,45%	-1 754,75 €	-1%
Bilheteira	181 928,46 €	36,79%	194 630,95 €	53,30%	-12 702,49 €	-7%
Bilheteira Outros	97,67 €	0,02%	0,00 €	0,00%	97,67 €	#DIV/0!
Patrocínios	54 500,00 €	11,02%	44 090,52 €	12,07%	10 409,48 €	24%
Outros Serviços Culturais	740,00 €	0,15%	252,00 €	0,07%	488,00 €	194%
Serviço Educativo		0,00%	47,41 €	0,01%	-47,41 €	-100%
Serviço de Congressos	257 242,89 €	52,02%	126 154,81 €	34,55%	131 088,08 €	104%
Aluguer de Espaço	84 971,72 €	17,18%	64 824,72 €	17,75%	20 147,00 €	31%
Serviço de catering	90 673,38 €	18,34%	8 022,80 €	2,20%	82 650,58 €	1030%
Aluguer de equipamentos	6 452,00 €	1,30%	12 657,10 €	3,47%	-6 205,10 €	-49%
Outros Serviços de Congresso	75 145,79 €	15,20%	40 650,19 €	11,13%	34 495,60 €	85%
	494 509,02 €	100,00%	365 175,69 €	100,00%	129 333,33 €	35,42%

É possível observar uma tendência de crescimento dos rendimentos face a 2024, com particular destaque para a rubrica de **Prestações de Serviços** resultante da atividade do **Centro de Congressos**. Em comparação com o ano anterior, registou-se um aumento de **129.333,33€ (+35,42%)**, refletindo o reforço da utilização dos espaços do Teatro Micaelense para a realização de eventos de natureza profissional e social.

Em 2025, a faturação do Teatro Micaelense distribuiu-se de forma relativamente equilibrada entre os dois principais espaços de atividade. O Centro Cultural representou 47,98% da faturação total, enquanto o Centro de Congressos contribuiu com 52,02%. Estes valores evidenciam um ligeiro predomínio do Centro de Congressos na contribuição de receita ao longo do ano, embora ambos os espaços apresentem um peso bastante semelhante na estrutura global de faturação.

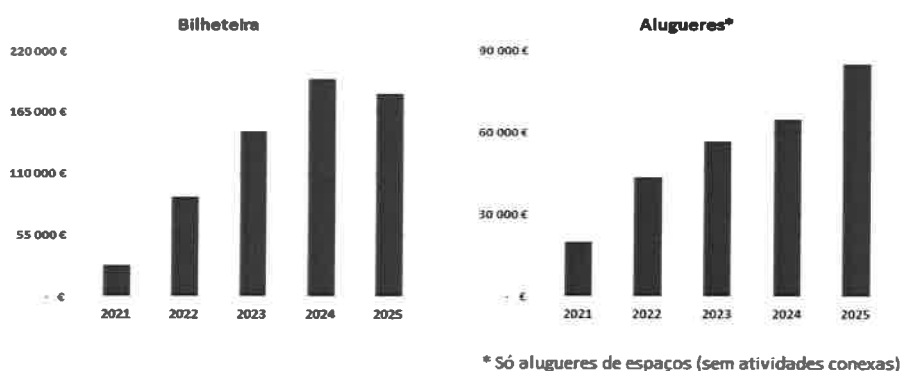
Conta 72 – Patrocínios / Conta 78 - Donativos

PATROCÍNIOS E DONATIVOS	2025		2024		VARIACÃO	
	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
Patrocínios	54 500,00 €	78,99%	44 090,52 €	63,87%	10 409,48 €	23,61%
Donativos	14 500,00 €	21,01%	24 940,00 €	36,13%	-10 440,00 €	-41,86%
TOTAL	69 000,00 €	100,00%	69 030,52 €	100,00%	-30,52 €	-0,04%

Após análise do quadro acima, verifica-se que os **Patrocínios e Donativos** totalizaram um montante de **69.000,00€** em 2025, mantendo-se praticamente estável face a 2024 (**69.030,52€**). Verificou-se, no entanto, uma alteração na composição desta rubrica, com um aumento dos **Patrocínios**, que ascenderam a **54.500,00€ (+23,61%)**, e uma diminuição dos **Donativos**, que totalizaram **14.500,00€ (-41,86%)**, uma vez que um dos montantes registados em 2024 como donativo passou, por opção do próprio patrocinador, a ser considerado patrocínio em 2025.

O contexto económico dos últimos anos tem influenciado a continuidade de alguns apoios por parte de parceiros institucionais e empresariais. Ainda assim, foi possível assegurar a manutenção e o reforço de alguns

apoios relevantes, nomeadamente com o regresso da **MEO** como patrocinador e com o apoio do **Novo Banco dos Açores** à agenda cultural do Teatro Micaelense.



No que concerne aos **Subsídios à Exploração (conta 75)**, verificou-se uma ligeira diminuição face ao período homólogo, totalizando **905.161,06€**, o que representa uma variação de **-2.241,50€ (-0,25%)**. Esta redução está associada sobretudo ao término dos subsídios concedidos pela DREQP no âmbito dos programas de apoio à contratação, enquanto o subsídio atribuído pela DRAC se manteve inalterado, no montante de **900.000,00€**.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2025		2024		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	%
DRAC	900 000,00 €	99,43%	900 000,00 €	99,43%	0,00 €	0%
DREQP	5 161,06 €	0,57%	7 402,56 €	0,82%	-2 241,50 €	-30%
TOTAL	905 161,06 €	100,00%	907 402,56 €	100,25%	-2 241,50 €	-0,25%

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL da Contabilidade Financeira

O quadro seguinte apresenta a execução orçamental do exercício de 2025, comparando os valores realizados com os montantes previstos no orçamento anual. A tabela evidencia ainda as variações registadas e a respetiva taxa de execução, permitindo avaliar o nível de concretização das previsões orçamentais.

RUBRICAS		ORÇº ANUAL 2025	Realizado 2025	Varição Bruta	Varição Relativa	Taxa Execução
RENDIMENTOS						
71+72	Vendas e Prestações de Serviços	348 326,16 €	494 509,02 €	146 182,86 €	41,97%	141,97%
75	Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	903 332,00 €	905 161,06 €	1 829,06 €	0,20%	100,20%
77	Ganhos por aumentos de justo valor		0,00 €	0,00 €	#DIV/0!	#DIV/0!
78	Outros rendimentos e ganhos	17 000,00 €	38 688,08 €	21 688,08 €	127,58%	227,58%
TOTAL DE RENDIMENTOS		1 268 658,16 €	1 438 358,16 €	169 700,00 €	13,38%	113,38%
GASTOS						
61	Custo das M.V.MC	129,31 €	815,65 €	686,34 €	530,77%	630,77%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	454 226,42 €	540 843,21 €	86 616,79 €	19,07%	119,07%
63	Gastos com o pessoal	712 161,53 €	660 951,86 €	-51 209,67 €	-7,19%	92,81%
64	Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização	159 439,04 €	142 031,84 €	-17 407,20 €	-10,92%	89,08%
65	Perdas por imparidade	0,00 €	705,35 €	705,35 €	#DIV/0!	#DIV/0!
68	Outros Gastos e Perdas	2 652,00 €	2 908,75 €	256,75 €	9,68%	109,68%
69	Gastos e perdas de financiamento	19 767,00 €	13 683,67 €	-6 083,33 €	-30,78%	69,22%
TOTAL ANTES DE IMPOSTOS		1 348 375,30 €	1 361 940,33 €	13 565,03 €	1,01%	101,01%
Imposto Sobre o Rendimento do Período			3 481,52 €			
TOTAL GASTOS		1 348 375,30 €	1 365 421,85 €	13 565,03 €	1,26%	101,26%
88	Resultado Líquido do Período	-79 717,14 €	72 936,31 €	156 134,97 €	-195,86%	-95,86%

Os **RENDIMENTOS** registaram uma taxa de execução de **113,38%**, superando o orçamento anual em **169.700,00€**. As **Vendas e Prestações de Serviços** apresentaram um desempenho particularmente positivo, com uma taxa de execução de **141,97%**, refletindo uma procura superior à inicialmente prevista, sobretudo ao nível da utilização dos espaços para eventos e atividades associadas.

Por sua vez, a rubrica de **Outros Rendimentos e Ganhos** registou igualmente um aumento significativo face ao valor orçamentado, alcançando uma taxa de execução de **227,58%**, resultante da obtenção de novos apoios para a atividade do Teatro Micaelense, designadamente da MEO para a programação cultural e do Novo Banco dos Açores para a agenda de divulgação dos espetáculos.

Relativamente aos **GASTOS**, o desempenho global ficou ligeiramente acima do orçamento previsto, registando uma **taxa de execução de 101,26%**.

Analisando as diferentes categorias de gastos, verifica-se que o **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC)** apresentou uma execução superior ao previsto, registando um aumento de **686,34€**, decorrente da aquisição de merchandising associado às comemorações do 75.º aniversário do Teatro Micaelense, bem como do desconhecimento de merchandising antigo.

A rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos** apresentou igualmente uma execução superior ao valor orçamentado (**+19,07%**), refletindo sobretudo o aumento de despesas associadas à atividade do Centro de Congressos, nomeadamente a realização de eventos de maior dimensão.

Por sua vez, os **Gastos com o Pessoal** apresentaram uma execução inferior ao valor orçamentado (-7,19%). Este desvio decorre do facto de dois trabalhadores considerados no orçamento para 2025 se encontrarem em regime de comissão de serviço, um durante a totalidade do ano e outro a partir de setembro, o que determinou a não concretização dos respetivos encargos remuneratórios, fiscais e sociais. Adicionalmente, o orçamento contemplava a atualização remuneratória dos membros do Conselho de Administração com efeitos a partir de janeiro; contudo, a mesma apenas veio a ser aplicada a partir de 25 de março, circunstância que contribuiu igualmente para o desvio registado.

As **Depreciações e Amortizações** registaram igualmente uma execução inferior ao orçamentado (-10,92%), refletindo uma evolução do investimento e do reconhecimento contabilístico do imobilizado inferior ao inicialmente previsto.

A rubrica de **Perdas por Imparidade** registou um montante de **705,35€**, decorrente do reconhecimento de uma imparidade associada a um crédito sobre o cliente "ROSCOE STREET PRODUCTION, LDA", que consideramos improvável a recuperação do respetivo valor.

Na rubrica de **Outros Gastos e Perdas**, verificou-se um ligeiro acréscimo face ao valor orçamentado (+9,68%), decorrente, sobretudo, de correções efetuadas relativas a períodos anteriores.

Por fim, os **Gastos e Perdas de Financiamento** apresentaram uma execução inferior ao previsto (-30,78%), resultante de encargos financeiros efetivamente suportados abaixo das estimativas orçamentais.

Em síntese, analisando os resultados globais, verifica-se que a **taxa de execução dos rendimentos** atingiu **113,38%**, superando o valor orçamentado, enquanto a **execução dos gastos se situou em 101,26%**, registando um ligeiro acréscimo face ao previsto. O desempenho positivo das receitas, aliado a uma gestão controlada da despesa, permitiu alcançar um **resultado líquido positivo de 72.936,31€**, superando significativamente o resultado inicialmente estimado em orçamento. Este resultado reflete o esforço do Teatro Micaelense, na otimização dos recursos disponíveis ao longo do exercício.

POSIÇÃO FINANCEIRA

Em termos patrimoniais, a 31/12/2025 o **ATIVO** cifrava-se em **9.396.677,63€**, o que respeitava maioritariamente a ativos fixos tangíveis (**94,38%**). Comparativamente a 2024, ano em que o ativo totalizava **9.342.824,98€**, verifica-se um aumento de cerca de **53.852,65€**.

A análise das rubricas do Balanço evidencia que o aumento do **ATIVO** deve se sobretudo ao Ativo Não Corrente, que atingiu **8.869.711,32€** em 2025, face a **8.820.841,95€** em 2024. Este aumento resulta não apenas da aquisição de novos bens e de investimentos estratégicos, mas também dos efeitos das amortizações e reavaliações. Por sua vez, o Ativo Corrente registou uma variação positiva de 4.983,28€, relativamente ao período homólogo, refletindo um ligeiro reforço da liquidez da empresa.

A rubrica de **Clientes** apresenta um valor de **61.469,79€ em 2025**, superior aos **23.372,10€** registados em 2024, traduzindo-se num aumento de **38.097,69€**. Este crescimento deve-se sobretudo a dois fatores: por um lado, à maior faturação associada aos serviços de congressos e, por outro, à concentração de receitas no período de fecho do exercício, uma vez que algumas faturas emitidas próximas do final do ano ainda não tinham sido liquidadas à data do balanço.

A diminuição verificada na rubrica de **Caixa e Depósitos Bancários (12.453,58€)** resulta, principalmente, do aumento dos valores a receber de clientes e da redução de dívidas a fornecedores.

Por sua vez, a rubrica de **Estado e Outros Entes Públicos** apresenta uma **diminuição de 2.615,10€** face ao ano anterior.

Relativamente aos **Diferimentos**, verifica-se uma diminuição associada à menor entrada de faturas de gastos respeitantes ao exercício de 2026. Por fim, os **Inventários** apresentam igualmente um valor inferior ao registado em 2024.

O **Passivo** ascendeu a **576.799,24€**, o que representa uma diminuição de cerca de **75.338,66€** face a 2024.

O Passivo Não Corrente apresentou uma diminuição de **54.806,65€ (15,83%)**, justificada, em grande parte, pela reclassificação das dívidas cuja liquidação ocorre no exercício seguinte, as quais foram transferidas para o Passivo Corrente.

No que respeita ao Passivo Corrente, este apresenta um valor de **285.383,72€ em 2025**, inferior aos **305.915,73€** registados em 2024, refletindo uma redução das responsabilidades de curto prazo da empresa.

Nas rubricas de **Estado e Outros Entes Públicos** e de **Outras Contas a Pagar**, verifica-se um aumento de **3.265,56€** face a 2024, resultante, sobretudo, do imposto estimado sobre o rendimento.

Os **Diferimentos** apresentam uma diminuição de **1.176,63€**, o que indica que, à data de fecho do exercício, foram reconhecidos menos rendimentos referentes ao período seguinte, comparativamente com o período homólogo.

Relativamente à rubrica de **Fornecedores**, esta apresenta um valor de **68.676,62€ em 2025**, inferior ao registado em 2024 em **22.842,17€**. Esta diminuição encontra-se associada à liquidação de dívidas a fornecedores ao longo do exercício, refletindo uma redução do montante em dívida à data de encerramento do período.

O **PATRIMÓNIO LÍQUIDO**, no montante de **8.819.878,39€**, apresenta um aumento de **1,49%**, equivalente a **129.191,31€**, face ao ano anterior, resultante essencialmente do Resultado Líquido Positivo de **72.936,31€**.

Analisando alguns rácios económico-financeiros, na tabela abaixo, verificamos que, em 2025, o TM apresentou uma Rendibilidade **dos Capitais Próprios** (RCP) e dos **Ativos** (REA) positiva.

Em relação à **Autonomia Financeira** (AF), regista um rácio similar ao alcançado em 2024, demonstrando o seu nível de autonomia face a terceiros, fruto do elevado valor de Capital Próprio.

A Liquidez Geral registou um aumento, passando de 1,58 em 2024 para 1,65 em 2025, evidenciando uma melhoria na capacidade de cumprimento das obrigações de curto prazo.

O patamar expectável do **PMR** (Prazo Médio de Recebimentos) dos clientes é de 45 dias e o **PMP** (Prazo Médio de Pagamentos) a fornecedores situa-se próximo dos 46 dias, respeitando assim o enquadramento da política de pagamentos da empresa, estipulado para um prazo de 60 dias (salvo algumas exceções). Contudo em 2025, verificamos um aumento do Rácio de PMR, uma vez que alguns eventos/congressos realizados no último trimestre ainda não tinham sido pagos, à data de 31 de dezembro. No que concerne ao PMP, a diminuição é proveniente da opção de pagamento, em dezembro, da maioria de faturas de fornecedores e outros credores de dezembro.

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
RCP	4%	-9%	-3%	1%	1%	0,02%	0,8%
REA	3,3%	-8,2%	-2,8%	0,9%	1,1%	0,02%	0,8%
AF	93%	94%	93%	93%	93%	93%	93,86%
LG	1,5	2,92	1,78	1,55	1,58	1,58	1,65
PMR (dias)	23	7	15	63	29	23	45
PMP (dias)	30	18	41	45	32	64	46

De acordo com o disposto no nº1 do Artº 21 do Dec-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, declara-se que esta empresa não se encontrava em situação de dívida vencida perante a Segurança Social a 31-12-2025.

1.7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da alínea f) do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, propomos que o Resultado Líquido apurado no Exercício de 2025, no montante de 72.936,31 seja transferido para a conta 56 - Resultados Transitados.

1.8 PROPÓSITOS PARA 2026

Ao longo de quase sete décadas e meia, o imponente edifício do Teatro Micaelense, implantado no coração de Ponta Delgada, não se limitou a ser um depósito de memórias artísticas; afirmou-se como um organismo vivo, capaz de pulsar ao ritmo das transformações sociais, políticas e culturais do arquipélago.

O Teatro Micaelense transcendeu a sua função arquitetónica de "casa de espetáculos" para se tornar um verdadeiro epicentro da vida pública. Historicamente, foi — e continua a ser — um ponto de encontro onde o debate de ideias e a reflexão crítica encontram terreno fértil. Olhar para o percurso desta instituição é observar um espelho da nossa identidade: um espaço que soube acolher o mundo sem nunca perder o vínculo profundo com as raízes que o sustentam.

Atualmente, a relevância do Teatro Micaelense manifesta-se em duas frentes vitais. A primeira é a valorização do talento endógeno. Ao colaborar estreitamente com artistas e agentes locais, o Teatro Micaelense não só dá visibilidade aos criadores açorianos, como atua como um motor de dinamização da produção cultural regional. Não se trata apenas de "abrir as portas", mas de ser um parceiro ativo na construção de projetos que levam o nome dos Açores mais longe. Além disso, e numa estratégia para o futuro, não podemos esquecer a formação de novos públicos. Através de projetos pedagógicos e atividades educativas, o Teatro está a plantar a semente da curiosidade em crianças e jovens. Ao aproximar as novas gerações da criação artística, a instituição garante que a cultura não seja vista como algo estático ou elitista, mas como uma ferramenta essencial de cidadania e interpretação do mundo. A segunda frente, é materializada pelo Centro de Congressos, na personificação da polivalência dos espaços do Teatro Micaelense, no acolhimento e na prestação de serviços associados à realização de eventos de natureza diversa.

Em 2026, pretendemos continuar esse trabalho, e preparamo-nos para um ano de extraordinário dinamismo. Iremos celebrar os 75 anos desta casa — três quartos de século ao serviço da cultura — no dia 31 de março, com uma programação própria e inédita ao longo do ano, no ano em que Ponta Delgada assume o prestigiado título de Capital Portuguesa da Cultura. Esta feliz coincidência coloca em 2026 o Teatro Micaelense no epicentro da atividade cultural do país. Seremos um dos palcos que acolherá os grandes eventos da Capital, sem nunca descurar a nossa própria programação nem a intensa atividade do nosso Centro de Congressos.

No que respeita ao Centro de Congressos, em 2026 pretendemos continuar a promover e desenvolver esta valência fulcral para o equilíbrio financeiro do Teatro Micaelense, prova da sua versatilidade e profissionalismo, os quais são motivo de confiança e o garante, perante clientes e público, da sua capacitação para a organização de eventos locais, nacionais e internacionais.

No fundo, pretendemos que Teatro Micaelense continue a representar um ponto de encontro dinâmico entre tradição e inovação, servindo de palco à criatividade, à reflexão e à excelência, garantindo à ilha um futuro cultural vibrante, inclusivo e inspirador

1.9 NOTA FINAL

Ao terminar o Relatório de Gestão, o Conselho de Administração deseja manifestar os mais sinceros agradecimentos:

Aos nossos **acionistas institucionais**, à Região Autónoma dos Açores, ao Fundo Regional de Coesão e à Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, por tornarem possível a existência da atividade do TM;

À **Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto** e à **Direção Regional da Cultura**, pela parceria institucional;

Aos **Patrocinadores, Parceiros e Apoios**, por acreditarem naquilo que fazemos;

Ao **Núcleo de Criativos, Atores, Artistas e Associações Locais**, pelo contributo e generosidade;

À **Mesa da Assembleia-Geral**, pela disponibilidade e pelas oportunas recomendações que nos são transmitidas;

A **todos os Trabalhadores e Colaboradores**, pela dedicação e profissionalismo na concretização dos nossos objetivos;

À **Confiaçor** e ao **Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.**, pela valiosa colaboração prestada;

Ao **Público**, pela vossa confiança e presença na justificação plena da nossa atividade,

A Todos,

O nosso Obrigado!

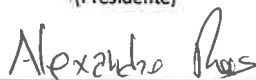
De acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Artigo 210.º do Código Contributivo, declara-se que esta Empresa não se encontrava em situação de dívida vencida perante a Segurança Social e Administração Tributária, em 31 de dezembro de 2025.

Ponta Delgada, 20 de março de 2026

O Conselho de Administração



Maria José Lemos Duarte
(Presidente)



Alexandre Reis
(Vogal não executivo)



Maria João Medeiros Botelho
(Vogal não executivo)

ANEXO 1

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROGRAMAÇÃO

Apresentamos a programação do TM, de forma detalhada e diferenciada por cores, por forma a facilitar a leitura:

CENTRO CULTURAL

ESPETÁCULOS DE TEATRO, DANÇA e MÚSICA
 CINEMA
 EXPOSIÇÕES
 SERVIÇO EDUCATIVO
 OUTROS

CENTRO CONGRESSOS

SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, PALESTRAS
 OUTROS SERVIÇOS

JANEIRO

05 JANEIRO

CONCERTO E BRINDE DE ANO NOVO



O Teatro Micaelense e a Sinfonietta de Ponta Delgada deram as boas-vindas ao novo ano com um concerto festivo e intemporal. O programa incidu sobre as tradicionais valsas, polcas e marchas, tão características das comemorações de Ano Novo.

No intervalo do concerto, o público foi convidado a desfrutar de um brinde no Salão Nobre.

12 JANEIRO

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA



Este concerto foi o resultado de um trabalho intenso dos alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada com José Eduardo Gomes, um dos maiores valores da direção orquestral em Portugal, professor e maestro na Escola Superior de Música de Lisboa.

16 E 17 JANEIRO

REUNIÃO BENSUADE



22 JANEIRO

VISITA AO TEATRO

23 JANEIRO

VISITA AO TEATRO

24 JANEIRO

DO FUNDO DO CORAÇÃO: REPRISE



Las Vegas, 4 de julho. Frannie e Hank comemoram cinco anos de relação, mas uma violenta discussão vai afastá-los. Na cidade dos jogadores, será que vão apostar tudo nos sonhos ou dar uma nova oportunidade ao amor?

25 JANEIRO

MEGALOPOLIS



“Megalopolis” é uma história épica à maneira da Roma clássica, passada numa América contemporânea imaginária. Um artista de génio, com o poder de parar o tempo, luta contra um mayor ultraconservador, para assim salvar o moribundo mundo

moderno.

31 JANEIRO A 01 FEVEREIRO

3.º ENCONTRO ALOJAMENTO LOCAL

FEVEREIRO

03 FEVEREIRO

VISITA AO TEATRO

07 FEVEREIRO

VISITA AO TEATRO

**OFICINA DE EXPRESSÃO MUSICAL
MINIMICRONANOMÚSICOS**

08 FEVEREIRO

FERNANDO DANIEL



Fernando Daniel apresentou V.H.Sessions, um espetáculo intimista, onde surge na voz, na guitarra e no piano, acompanhado por dois elementos da sua habitual banda: Fernando Mendoza, nos teclados e programações, e Ivo Magalhães, na guitarra.

16 FEVEREIRO

ALDA CASQUEIRA



A cantautora Alda Casqueira apresentou um espetáculo de música para a infância, que combinou canções originais e já muito populares, que refletem o universo infantil, com letras que abordam temas do dia-a-dia, a família, os afetos e a imaginação.

17 E 18 FEVEREIRO

VINHA GARRAFEIRA



19 FEVEREIRO

OFICINA MINIMICRONANOMÚSICOS

21 A 23 FEVEREIRO

MOSTRA CINEMA SUECO

21 FEVEREIRO

MOSTRA CINEMA SUECO: HILMA



“Hilma” explora a vida da enigmática artista Hilma af Klint (1862-1944), cuja obra inconventional e profundamente espiritual permaneceu desconhecida durante décadas. Hoje, af Klint é considerada uma das pioneiras da arte abstrata no

mundo ocidental, um feito que adquire ainda maior relevância tendo em conta que o alcançou num meio dominado por homens.

22 FEVEREIRO

MOSTRA CINEMA SUECO: CONSPIRAÇÃO DO CAIRO



Estreado em competição no Festival de Cannes 2022, onde venceu o prémio de melhor argumento, este é um ousado e acutilante thriller de espionagem, de contornos políticos e religiosos, cuja narrativa se desenvolve de forma estonteante num

campus egípcio.

23 FEVEREIRO

MOSTRA CINEMA SUECO: I AM ZLATAN



“I Am Zlatan” é um filme biográfico, que retrata a vida do futebolista Zlatan Ibrahimovic, desde o seu nascimento, num subúrbio sueco, até ao sucesso mundial. O filme revela o lado humano e vulnerável do jogador, mostrando como ele

foi moldado pelo ambiente e pelas experiências que viveu.

23 FEVEREIRO

MOSTRA CINEMA SUECO: LÁGRIMAS E SUSPIROS



“Lágrimas e Suspiros” é uma das obras-primas do mestre Ingmar Bergman, que no início dos anos 70 demonstrava não ter perdido nem a lucidez nem o génio. Partindo da imagem de três mulheres vestidas de branco numa sala vermelha, que falam em sussurros, Bergman, constrói uma dolorosa, fascinante e bela reflexão sobre a morte.

24 FEVEREIRO

VISITA AO TEATRO

26 FEVEREIRO

AGROÚTIL



27 FEVEREIRO

VISITA AO TEATRO

OFICINA UM CORPO SEM IDADE



MARÇO

08 MARÇO

CRAVOS D'AQUI E D'ACOLÁ – HELENA OLIVEIRA



Na comemoração dos 50 anos de uma revolução em que o momento zero foi marcado por canções que funcionaram como senhas de comando operacional, a cantora açoriana Helena Oliveira propôs uma análise hodierna das ondas sonoras da

Revolução dos Cravos, quer centrípetas – do mundo para Portugal –, quer centrífugas – de Portugal para o mundo –, tentando vislumbrar influências mútuas, não apenas ao nível estético, musical e poético, mas também ao nível político e revolucionário.

11 MARÇO

OFICINA ERA UMA VEZ



12 MARÇO

OFICINA MINIMICRONANOMÚSICOS

15 MARÇO

TELHADOS DE VIDRO- TEATRO DA TRINDADE INATEL



"Telhados de Vidro" (no original "Skylight") é um poderoso e provocador drama contemporâneo, sobre poder, política e paixão. Estreou, em Londres, no National Theatre, em 1995, tornando-se rapidamente numa das mais bem-sucedidas peças de David

Hare, com sucessivas produções ao longo dos anos.

21 MARÇO

OFICINA ERA UMA VEZ

22 MARÇO

PRÉMIOS MEDEIROS CABRAL



22 MARÇO

74.º ANIVERSÁRIO DO TEATRO MICAELENSE



Para celebrar o aniversário do Teatro Micaelense, preparámos uma noite especial, em que foi possível reviver o espírito de um programa dessa época, num concerto excecional, que reuniu música de câmara, música para cinema e coros de zarzuelas. Músicos de toda a ilha – professores e alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada e a Banda Militar dos Açores – convidaram o público a recuar no tempo e a visitar o encanto dos primeiros tempos do nosso Teatro.

25 MARÇO

VISITA AO TEATRO

OFICINA MINIMICRONANOMÚSICOS

26 MARÇO

OFICINA O CORPO TEM



27 MARÇO

DIA MUNDIAL DO TEATRO – SESSÃO ESCOLAS



Três escolas juntaram-se na comemoração do Dia Mundial do Teatro: Escola Secundária Antero de Quental, Escola Secundária Domingos Rebelo e Escola Secundária de Lagoa.

31 MARÇO

VISITA AO TEATRO – 74.º ANIVERSÁRIO DO TEATRO

MICAELENSE



ABRIL

02 ABRIL

AMIGOS DA TRETA



Os influencers, os gurus do coaching e do lifestyle, a inteligência artificial e a estupidez natural - as novas tretas que se juntam à treta de sempre, e fazem crescer este mundo da treta onde cada vez mais se fala... treta.

03 ABRIL

OFICINA UM CORPO SEM IDADE

04 ABRIL

EVENTO ALRAA - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DA REGIÃO AUTONOMIA DOS AÇORES

05 ABRIL

À MEMÓRIA DE CAMÕES – CORAL DE SÃO JOSÉ



Para o Concerto de Primavera de 2025, o Coral de São José e a Arquipélago Cromático escolheram uma das mais emblemáticas obras do compositor português João Domingos Bomtempo, Requiem, Op. 23 “À Memória de Camões”, uma obra para orquestra, coro e quatro cantores solistas, que exhibe

uma grande variedade de texturas vocais, instrumentais, orquestração transparente e um tipo de escrita coral que, sem rejeitar o artifício contrapontístico, proporciona uma ótima inteligibilidade do texto litúrgico.

09 A 12 ABRIL

TREMOR



O Teatro Micaelense voltou a ser um dos palcos do Tremor. A edição 2025 teve concertos em espaços fechados e ambientes naturais, as caminhadas performativas do Todo-o-Terreno, as propostas surpresa do Tremor na Estufa, conversas,

exposições e outras iniciativas que chamam a audiência à participação ativa no festival.

15 ABRIL

REUNIÃO PARTIDÁRIA – PSD

24 ABRIL

GUILHERME DUARTE



27 ABRIL

ASSEMBLEIA TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

29 ABRIL

OFICINA O CORPO TEM

COPPÉLIA EM DIRETO



No Dia Mundial da Dança, a CNB ofereceu um live streaming do espetáculo “Coppélia ou A Rapariga dos Olhos de Esmalte”, com a Orquestra de Câmara Portuguesa, transmitido em direto para vários Teatros e Cineteatros do país.

30 ABRIL

REUNIÃO AÇOREANA

MAIO

03 MAIO

SINFONIETTA DE PONTA DELGADA



A Sinfonietta de Ponta Delgada, dirigida pelo maestro Giancarlo de Lorenzo, interpretou a sinfonia “Praga”, um exemplo de excelência do seu estilo sinfónico, na sua forma mais arrojada. Ao elenco orquestral juntou-se também o pianista Vasco Dantas, ao comando do Concerto n.º 20 para piano e orquestra.

06 MAIO

40.º ANIVERSÁRIO DA NORMA - AÇORES

08 A 10 MAIO

II CONGRESSO ORDEM DOS ENFERMEIROS AÇORES



14 A 16 MAIO

CONFERÊNCIA EUROPEAN CETACEAN SOCIETY



19 E 20 MAIO

UM PORTUGUÊS E UM BRASILEIRO ENTRAM NUM BAR



Um português e um brasileiro entram num bar... O português é Ricardo Araújo Pereira, o brasileiro é Gregorio Duvivier. Gregorio criou, juntamente com amigos, o Porta dos Fundos, o maior canal de humor do Brasil. Ricardo criou, também com amigos, o Gato Fedorento, grupo no qual Gregorio se inspirou para criar o Porta dos Fundos. Ambos escrevem, todas as semanas, na Folha de São Paulo e fazem um programa de humor político.

20 MAIO

OFICINA MINIMICRONANOMÚSICOS

23 MAIO

A VOZ DA LIBERDADE



“A Voz da Liberdade” é uma jornada inspiradora, que destaca o poder transformador do teatro e da música como formas de expressão artística promotoras de consciência social e mudança positiva.

27 MAIO

**VISITA AO TEATRO
OFICINA O CORPO TEM**

28 A 29 MAIO

CONFERÊNCIA OVERSEES



31 MAIO

AZORES SPIRIT SUMMIT

31 MAIO

ACORRENTADOS – ANA COSME



Ana Cosme apresentou uma nova composição coreográfica, dando continuidade ao trabalho formativo e artístico desenvolvido com os seus alunos.

JUNHO

05 E 06 JUNHO

JORNADAS DE DIREITO



07 JUNHO

TSUGUI



TSUGUI (do japonês: reparar, ligar, unir), dirigido pelo coreógrafo e bailarino Rañael Alvarez, foi um espetáculo de dança contemporânea que reuniu em palco jovens estudantes de dança e intérpretes maiores de 50 anos da comunidade local, numa reedição da peça estreada em outubro de 2022, no Coliseu do Porto.

12 JUNHO

ANIVERSÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS



14 JUNHO

FANTASIA – ANA CYMBRON



O Estúdio de Dança de Ana Cymbron e a Orquestra de Sopros do Conservatório Regional de Ponta Delgada juntaram-se para um espetáculo mágico no palco do Teatro Micaelense.

17 A 20 JUNHO

CONFERÊNCIA MOPTA

21 JUNHO

VAMOS TODOS MORRER AO VIVO



Depois de causar mais de meio milhão de mortos na Antena 3, o Vamos Todos Morrer saiu do estúdio da rádio para ir até ao palco.

25 E 26 JUNHO

FLAD – SISTER CITIES SUMMIT

CONCERTO FLAD – SISTER CITIES SUMMIT

28 JUNHO

CONCERTO LAUREADOS



O Concerto de Laureados da terceira edição do Concurso Margarida Magalhães Sousa (Piano e Música de Câmara com Piano) ofereceu ao público a oportunidade de descobrir o talento de jovens pianistas oriundos de todo o país. Destinado a músicos até aos 20 anos residentes em

Portugal, este concurso bienal é promovido pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada, com o apoio do Novo Banco dos Açores e em parceria com o Teatro Micaelense e a RTP Açores

JULHO

04 A 06 JULHO

CONGRESSO TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

12 JULHO

ESTÁGIO ORQUESTRA SINFÓNICA

A música tem o poder de nos conduzir do caos à celebração — foi esse o ponto de partida do Estágio de Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

SETEMBRO

05 SETEMBRO

JANTAR VOLKSWAGEN

12 SETEMBRO

SALVADOR MARTINHA



Depois de algumas temporadas dedicadas ao ofício de ator, Salvador Martinha regressou ao Stand-up puro, para nos contar o que andou a fazer nos últimos 5 anos, desde o seu último solo.

15 A 19 SETEMBRO

CONFERÊNCIA ATLANTECO

21 SETEMBRO

ASSEMBLEIA TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

27 SETEMBRO

CARMINHO



Carminho apresentou "Portuguesa", o sexto disco da sua carreira, que conta com 14 composições, várias com letra e música sua. A compositora e intérprete assumiu igualmente a produção do álbum, bem como a composição de fados tradicionais originais.

OUTUBRO

01 OUTUBRO

ALDA CASQUEIRA – SESSÃO ESCOLAS

01 A 07 OUTUBRO

EMA – SIMPÓSIO NEREUS

04 OUTUBRO

PALCOMÉDIA VII



O Teatro Micaelense voltou a abrir as portas ao Palcomédia, que nesta edição contou com com Manuel Cardoso, João Dantas e Airton.

10 OUTUBRO

JORNADAS DE DIREITO DO TRABALHO



11 OUTUBRO

HONRAR A VIDA- de AMÉLIA LOPES



Este espetáculo nasceu do encontro de diferentes artes que, em diálogo, procuram dar voz ao que tantas vezes permanece escondido: o medo da morte, a dor, a memória e a esperança.

15 E 16 OUTUBRO

CONGRESSO LESÕES MEDULARES

18 OUTUBRO

MAY B. – FESTIVAL POP

Inspirado na obra de Samuel Beckett, May B, de Maguy Marin, evoca um lugar remoto e intemporal, habitado por figuras que reconhecemos como parte da nossa própria condição humana.

21 OUTUBRO

OFICINA O CORPO TEM

VISITA AO TEATRO

OFICINA O CIRCO ÀS AVESSAS



24 E 25 OUTUBRO

MOSTRA CINEMA INDIANO

25 OUTUBRO

WORKSHOP DANÇA INDIANA

ENCONTRO DE MEMÓRIAS



NOVEMBRO

02 NOVEMBRO

MATINÉ DE CIRCO



Uma matiné para crianças, famílias e tod@s os que gostam de sonhar de olhos bem abertos.

03 NOVEMBRO

VISITA AO TEATRO

04 A 06 NOVEMBRO

FÓRUM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL



08 NOVEMBRO

BANDO – 37.25



No âmbito da Walk&Talk - Bienal das Artes, foi apresentado "Bando", uma cocriação do 37.25 - Núcleo de Artes Performativas com Daniela Cruz e Nuno Preto.

12 NOVEMBRO

SEXO SEM TABUS



“Sexo Sem Tabus” é um projeto de teatro comunitário e educativo que propõe uma abordagem artística, científica e humana à saúde

sexual e relacional dos jovens açorianos. Desenvolvido em parceria com a equipa de Saúde Escolar Regional e com a Associação para o Planeamento da Família dos Açores, o espetáculo é seguido de sessões de debate e reflexão em contexto de sala de aula.

13 NOVEMBRO

50 ANOS INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA

15 NOVEMBRO

AS VALSAS DE BRAHMS



Concerto com os cantores Carolina Raposo (soprano), Manuela Teves (meio-soprano), João Cipriano (tenor) e Giampaolo Vessella (barítono) e os pianistas Bernardo Marques e Luís Martins. O programa abriu com uma célebre coletânea de Johannes Brahms: os "Liebeslieder Walzer" op. 52.

18 NOVEMBRO

OFICINA EXPRESSÃO CORPORAL “O CORPO TEM”

VISITA AO TEATRO

19 NOVEMBRO

OFICINA DE ARTES CIRCENSES “CIRCO ÀS AVESSAS”

VISITA AO TEATRO

20 NOVEMBRO

COMÉDIA À LA CARTE



22 NOVEMBRO

FADOALADO



Os FadoAlado e as Vozes da Fonte trouxeram “a música mais linda do ano.

26 NOVEMBRO

OFICINA EXPRESSÃO CORPORAL “O CORPO TEM”

26 NOVEMBRO

**OFICINA DE EXPRESSÃO MUSICAL
MINIMICRONANOMÚSICOS**

29 NOVEMBRO

BANDA MILITAR DOS AÇORES



No Dia da Zona Militar dos Açores, a Banda Militar dos Açores apresentou um concerto especial, que incluiu uma homenagem à música açoriana.

DEZEMBRO

03 DEZEMBRO

FESTA NATAL “A PASSARADA”

04 DEZEMBRO

JANTAR AÇORMEDIA – 100 MAIORES EMPRESAS

07 DEZEMBRO

CLÁSSICOS DE NATAL



Clássicos de Natal é um projeto do Coral de São José, que conta já com várias edições. Em 2025, o Coral, dirigido por Luís Filipe Carreiro, voltou a juntar-se à Filarmónica Nossa Senhora das Neves, dirigida por Hélio Soares, para apresentar um concerto sinfónico natalício, pensado para toda a família e

para o grande público.

10 Dezembro

OFICINA EXPRESSÃO CORPORAL “O CORPO TEM”

VISITA AO TEATRO

13 DEZEMBRO

METRÓPOLIS



Num encontro entre cinema mudo e música contemporânea, o pianista e compositor Filipe Raposo criou uma nova banda sonora original para o clássico expressionista “Metropolis” (1927), de Fritz Lang. Com uma abordagem moderna e evocativa, a música foi

interpretada ao vivo por Raposo, ao piano, acompanhado por um ensemble da Sinfonietta de Ponta Delgada, com direção do maestro Amâncio Cabral.

15 DEZEMBRO

EVENTO ANUAL PROGRAMA AÇORES 20-30

17 DEZEMBRO

FESTA NATAL “JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS”

19 A 21 DEZEMBRO

AZOREAN INTERNATIONAL FILM FESTIVAL



O Azorean International Film Festival regressou ao Teatro Micaelense para a sua segunda edição, voltando a trazer cinema de todo o mundo aos Açores e dando a conhecer o que de melhor se faz neste arquipélago. A primeira parte do festival integrou uma Mostra de

Cinema Açoriano, para além de programas especiais, eventos de networking, after-parties, masterclasses e workshops.

Índice

Demonstrações Financeiras	57
Balanço individual em 31 de dezembro de 2025	58
Demonstração individual dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2025	59
Demonstração individual das alterações no Património Líquido em 31 de dezembro de 2025	60
Demonstração individual dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2025	61
Anexo às demonstrações financeiras	62
Demonstrações Orçamentais	76
1. Demonstração Desempenho Orçamental	77
2. Demonstração de execução orçamental da receita	79
3. Demonstração de execução orçamental da despesa	80
4. Demonstração da execução do plano plurianual de investimentos.....	81
5. Anexo às demonstrações orçamentais	81

Demonstrações Financeiras

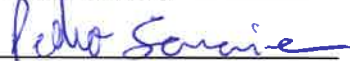
31 de dezembro de 2025

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Euros)

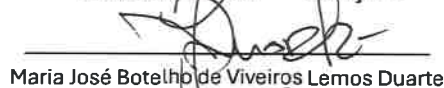
RUBRICAS	Notas	31/12/2025	30/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	8 868 897,30	8 820 028,21
Outros ativos financeiros		814,02	813,74
		8 869 711,32	8 820 841,95
Ativo corrente			
Inventários	2	715,39	887,72
Devedores por transferências e subsídios		2 220,75	6 662,24
Clientes, contribuintes e utentes	3	61 469,79	23 372,10
Estado e outros entes públicos		25 240,29	27 855,39
Outras contas a receber		0,00	2 630,00
Diferimentos		28 651,87	39 453,78
Caixa e depósitos bancários	4	408 668,22	421 121,80
		526 966,31	521 983,03
Total do ATIVO		9 396 677,63	9 342 824,98
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO			
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	6	12 244 143,50	12 244 143,50
Reservas	6	117 549,28	117 549,28
Resultados transitados	6	(3 671 005,70)	(3 669 356,51)
Outras variações no Património Líquido	6	56 255,00	0,00
Resultado líquido do período		72 936,31	(1 649,19)
Total do Património Líquido		8 819 878,39	8 690 687,08
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	5	291 415,52	346 222,17
		291 415,52	346 222,17
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos		0,00	0,00
Fornecedores		68 676,62	91 518,79
Estado e outros entes públicos		18 570,91	15 305,35
Financiamentos obtidos	5	52 359,90	48 077,12
Fornecedores de investimentos	7	4 165,56	0,00
Outras contas a pagar		108 548,88	116 775,99
Diferimentos		33 061,85	34 238,48
		285 383,72	305 915,73
Total do Passivo		576 799,24	652 137,90
Total do Património Líquido e Passivo		9 396 677,63	9 342 824,98

O Contabilista Certificado:

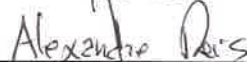


Pedro Sousa Saraiva Borges

O Conselho de Administração:



Maria José Botelho de Viveiros Lemos Duarte



Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis



Maria João Ferreira Pena Chancerelle de Machete de Medeiros Botelho

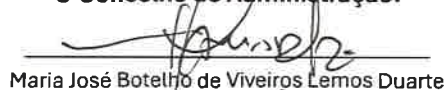
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2025

		(Euros)	
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas		0,00	35,36
Prestações de serviços	8	494 509,02	365 175,69
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	9	905 161,06	907 402,56
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		(815,65)	(21,88)
Fornecimentos e serviços externos	10	(540 843,21)	(519 749,02)
Gastos com pessoal	11	(660 951,86)	(615 242,49)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3	(705,35)	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	18,20
Outros rendimentos e ganhos		38 688,08	28 418,41
Outros gastos e perdas		(2 913,12)	(1 773,21)
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		232 128,97	164 263,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1	(142 031,84)	(143 739,41)
Imparidades de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento)		90 097,13	20 524,21
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	5	(13 679,30)	(22 173,40)
Resultado antes de impostos		76 417,83	(1 649,19)
Imposto sobre rendimento do período		(3 481,52)	0,00
Resultado líquido do período		72 936,31	(1 649,19)

O Contabilista Certificado:


Pedro Sousa Saraiva Borges

O Conselho de Administração:


Maria José Botelho de Viveiros Lemos Duarte



Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis



Maria João Ferreira Peña Chancerelle de Machete de Medeiros Botelho

Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos S.A.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO
 Período findo em 31 de dezembro de 2025

Notas	Reservas					Outras Variações no Património Líquido	Resultado Líquido do Período	Total do Património Líquido			
	Capital / Património Realizado	Instrumentos de CP	Reservas Legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Outras Reservas				Resultados Translatados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de Revalorização
1	12 244 143,50	0,00	0,00	0,00	117 509,28	(3 609 356,51)	0,00	0,00	(1 649,19)	8 130 687,08	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira Adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedentes de revalorização											
Aplicação do resultado líquido de 2024											
Excedentes de revalorização e respetivas variações											
Outras alterações reconhecidas no património líquido											
2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(1 649,19)	0,00	0,00	1 649,19	0,00	
3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56 255,00	
4-2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(1 649,19)	0,00	0,00	0,00	56 255,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											
RESULTADO INTEGRAL											
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Realizações de Capital / Património											
Entradas para cobertura de perdas											
Outras Operações											
5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
5-1+2+3+5	12 244 143,50	0,00	0,00	0,00	117 509,28	(3 671 005,70)	0,00	0,00	0,00	56 255,00	8 826 681,43

O Contabilista Certificado:

Pedro Sousa Saraiva

Pedro Sousa Saraiva Borges

O Conselho de Administração:

Maria José Botelho

Maria José Botelho de Viveiros Lemos Duarte

Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis

Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis

Maria João Ferreira Pena


Maria João Ferreira Pena Chancelerelle de Machete de Medeiros Botelho

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
do período findo em 31 de dezembro de 2025


(Euros)

	Notas	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		241 147,11	441 968,77
Pagamentos a Fornecedores		(549 687,84)	(533 074,49)
Pagamentos ao Pessoal		(435 950,77)	(479 429,89)
		(744 491,50)	(570 535,61)
Outros Recebimentos / Pagamentos		929 034,97	797 175,79
		Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	184 543,47
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		(132 632,25)	(32 450,15)
Outros Ativos		0,00	
		(132 632,25)	(32 450,15)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		0,00	
Outros Ativos		0,00	
Transferência de capital		0,00	
Juros e Rendimentos Similares		0,00	
		Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)	(132 632,25)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos		0,00	3,19
		0,00	3,19
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		(51 180,90)	(45 680,00)
Juros e Gastos Similares		(13 183,90)	(22 191,44)
		(64 364,80)	(67 871,44)
		Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	(64 364,80)
		Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	4 (12 453,58)
Efeitos das Diferenças de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	4	421 121,80	294 800,02
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	4	408 668,22	421 121,80
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período		421 121,80	294 800,02
- Equivalentes a caixa no início do período		0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período		0,00	0,00
Saldo de Gerência anterior		421 121,80	294 800,02
De execução orçamental		421 121,80	294 800,02
De operações de tesouraria		0,00	0,00
		Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	408 668,22
- Equivalentes a caixa no início do período		0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período		0,00	0,00
Saldo de Gerência seguinte		408 668,22	421 121,80
De execução orçamental		408 494,39	294 800,02
De operações de tesouraria		0,00	0,00

O Contabilista Certificado:


 Pedro Sousa Saraiva Borges

O Conselho de Administração:


 Maria José Botelho de Viveiros Lemos Duarte


 Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis



Maria João Ferreira Peña Chancerelle de Machete de Medeiros Botelho

Anexo às demonstrações financeiras

a) Identificação da entidade, período de relato referencial contabilístico

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, SA é uma entidade pública empresarial, com sede no Largo de São João 9500-106 Ponta Delgada, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de tutela da Secretaria Regional da Educação, e Cultura do XIII Governo dos Açores. Sendo uma sociedade maioritariamente com capitais públicos, está sujeita à disciplina do setor público empresarial regional, nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008/A, de 24 de março. É uma entidade pública reclassificada, uma vez que se inclui no subsector da administração regional, no âmbito do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, nas últimas contas setoriais publicadas pela autoridade estatística nacional, adotando para o efeito o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações públicas (SNC-AP).

A sociedade Teatro Micaelense – Centro Cultural e de Congressos, SA, abreviadamente designada por Teatro Micaelense, pessoa coletiva nº 512058695, foi constituída em 2002 e resulta da cisão-dissolução da sociedade Cinaçor – Sociedade de Teatro e Cinema Açores, S.A., tem atualmente a sua sede Largo de São João 9500-106 Ponta Delgada.

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, S.A., tem como missão principal a prestação de serviço público de âmbito cultural, nomeadamente no teatro, dança, música, cinema, artes plásticas e fotografia, assim como promoção de colóquios, congressos, conferências e palestras (artigo 3.º dos estatutos).

Os órgãos sociais do Teatro Micaelense são a Assembleia Geral (AG), o Conselho de Administração (CA), e um Fiscal Único.

Nome da entidade mãe: Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico, com sede na Avenida Infante D. Henrique nº 43, 1º Dtº 9500-150 Ponta Delgada.

b) Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com regime simplificado para as pequenas entidades do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pela Portaria

218/2016 de 9 de agosto, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública – Pequenas Entidades (NCP-PE), constantes no referido diploma.

O Teatro Micaelense encontra-se abrangido pelo regime simplificado para as pequenas entidades, uma vez que apresentou nas duas últimas prestações de contas um montante global de despesa orçamental paga superior a 1.000.000 € e inferior ou igual a 5.000.000 €.

De referir que as notas indicadas neste anexo seguem a sequência numérica do modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras incluído na Norma de Contabilidade Pública — Pequenas Entidades (NCP -PE), anexas à Portaria 218/2016 de 9 de agosto, sendo que as notas às quais se considere não existir informação que justifique a sua divulgação não serão utilizadas, mantendo-se, contudo, o número de ordem das que forem utilizadas.

Derrogações das disposições do SNC-AP

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenha produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

Apresentação apropriada e conformidade com as NCP-PE

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos da entidade. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimento e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP-PE.

Informação comparativa

O período de relato abrange as transações e acontecimentos ocorridos entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025, sendo efetuada a comparação com a posição financeira do exercício anterior. As demonstrações orçamentais e financeiras foram preparadas com referência a 31 de dezembro de 2025.

Respeitando o princípio da continuidade, as políticas contabilistas foram adotadas de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações de políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada um item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;

c) Razão para a reclassificação.

Consistência de apresentação

Não obstante o referido acima, acerca da comparabilidade, sempre que possível, as demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, neste caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, a registos contabilísticos do Teatro Micaelense, mantidas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

c) Resumo das principais políticas contabilísticas adotadas

Ativos Fixos Tangíveis

Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo esta política aplicada a cada classe de ativos fixos tangíveis. O custo inclui o valor considerado à data de transição para as NCP, bem como os custos de aquisição dos ativos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição compreende o preço de compra do ativo, as despesas diretamente atribuíveis à sua aquisição e os encargos suportados com a sua preparação para que se encontre em condições de funcionamento.

Os custos subsequentes associados a renovações e grandes reparações que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos futuros são capitalizados no custo do respetivo ativo.

Por sua vez, as despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem correspondam a benfeitorias ou melhorias significativas são reconhecidas como gastos no período em que ocorrem.

Método de depreciação usado

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes (linha reta), em conformidade com o período de vida útil máximo constante no classificador complementar 2 – cadastro de vidas úteis dos ativos fixos tangíveis do SNC-AP.

Cada parte de um bem do ativo fixo tangível com um custo que seja significativo em relação ao custo total do bem deve ser depreciada separadamente.

Os terrenos não são depreciados.

Vidas úteis ou taxas de depreciação

As vidas úteis dos ativos fixos tangíveis são definidas conforme consta no classificador complementar II do Plano de Contas Multidimensional, sendo que a quantia depreciável imputada numa base sistemática ao longo da sua vida útil. Sempre que houver alterações nos padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos, a vida útil será revista.

Imparidade e desreconhecimento

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados, rubrica de “Outros gastos” ou “Outros rendimentos”.

Locações

O Teatro Micaelense classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato.

Uma locação é classificada como locação financeira se transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade ou como locação operacional se não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos de locação segundo uma locação operacional (excluindo custos de serviços tais como seguro e manutenção), na ótica do locatário, são reconhecidos como um gasto numa base linear.

Locações financeiras

Na ótica do locatário os contratos de locação financeira são reconhecidos como ativos e as respectivas obrigações de locação como passivos. Os ativos e os passivos devem ser reconhecidos no início da locação e mensurados por quantias iguais ao justo valor da propriedade locada ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Uma locação financeira dá origem a um gasto de depreciação relativo a ativos depreciables e a um gasto financeiro relativo a cada período contábilístico.

Custos de empréstimos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo.

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos de período a não ser que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica que são capitalizados como parte do custo desse ativo.

Inventários

Os inventários são mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocar os inventários na sua condição atual.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

Rendimento de transações com contraprestação

O rendimento de transações com contraprestações é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rendimento da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- a) A entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- b) A entidade não mantiver envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- c) A quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- d) For provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a entidade;
- e) Os gastos suportados ou a suportar relativos à transação puderem ser mensurados com fiabilidade.

O rendimento das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento. A fase de acabamento de uma transação é determinada com base nos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem da totalidade dos serviços a executar.

Rendimento de transações sem contraprestação

O Teatro Micaelense reconhece os influxos dos ativos provenientes de uma transação sem contraprestação como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. O Teatro Micaelense mensura o ativo de uma transação sem contraprestação como rendimento ao justo valor à data de aquisição e o correspondente rendimento pela quantia do aumento no ativo reconhecido pela entidade.

Instrumentos financeiros

O Teatro Micaelense reconhece os ativos financeiros, passivos financeiros e instrumentos de capital próprio quando se torna uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Os ativos e passivos financeiros tais como clientes, financeiros, contas a receber, contas a pagar e empréstimos bancários ao custo menos perdas por imparidade.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor através de resultados.

Em cada data de relato, o Teatro Micaelense avalia a imparidade dos ativos financeiros e reconhece uma imparidade se existir evidência objetiva da perda de valor do ativo:

- a) Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- b) Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;

- c) O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- d) Torne -se provável que o devedor irá entrar em falência ou fará qualquer reorganização financeira;
- e) O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados incluem benefícios de curto prazo dos empregados, tais como salários, ordenados e outras remunerações adicionais contratados ou legalmente definidas e contribuições para a segurança social, mensuradas numa base não descontada e benefícios de cessação de emprego.

Acontecimentos após a data de relato

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

d) Informação desagregada dos itens apresentados no balanço e na demonstração de resultados

Apresentam-se as rubricas do balanço e demonstrações de resultados com maior relevância e materialidade:

1. Ativos Fixos Tangíveis

No início e no final do período, a quantia escriturada bruta dos ativos fixos tangíveis, bem como as respetivas depreciações acumuladas e perdas acumuladas (agregada com as perdas de imparidade acumuladas), foram as seguintes:

Rubricas	Início do Período				Fim do Período			
	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por Imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por Imparidade acumulada	Quantia escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções								
Infraestruturas								
Património histórico, artístico e cultural								
Outros bens de domínio público em curso								
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Fixos em concessão								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções								
Infraestruturas								
Património histórico, artístico e cultural								
Outros bens de domínio público em curso								
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos Fixos Tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	267 713,85			267 713,85	267 713,85			267 713,85
Edifícios e outras construções	11 178 776,44	(2 667 419,24)		8 511 357,20	11 364 286,22	(2 798 091,08)		8 566 195,14
Equipamento básico	950 484,04	(930 960,07)		19 523,97	955 875,19	(936 571,59)		19 303,60
Equipamento de transporte								0,00
Equipamento administrativo	292 201,52	(282 700,32)		9 501,20	292 201,52	(285 516,44)		6 685,08
Equipamentos biológicos	0,00							0,00
Outros	30 494,94	(18 562,95)		11 931,99	30 494,94	(21 495,31)		8 999,63
Ativos Fixos Tangíveis em curso								0,00
	12 719 670,79	(3 899 642,58)	0,00	8 820 028,21	12 910 571,72	(4 041 674,42)	0,00	8 868 897,30
Total	12 719 670,79	(3 899 642,58)	0,00	8 820 028,21	12 910 571,72	(4 041 674,42)	0,00	8 868 897,30

O valor do edifício do Teatro Micaelense (inclui terreno e obras de requalificação) e do edifício do Teatro Miramar (inclui terreno e obras de requalificação) corresponde a quase totalidade do ativo fixo tangível.

Durante o período de 2025, ocorreram as seguintes variações no período:

Ativos Fixos Tangíveis	Quantia escriturada Inicial	Variações no período							Quantia escriturada Final	
		Adições	Transferências internas à entidade	Reavaliações	Reverendas de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do Período	Diferenças cambiais		Diminuições
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Património histórico, artístico e cultural										
Outros bens de domínio público em curso										
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Fixos em concessão										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Infraestruturas										
Património histórico, artístico e cultural										
Outros bens de domínio público em curso										
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos Fixos Tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	267 713,85									267 713,85
Edifícios e outras construções	8 511 357,20	185 509,78					(130 671,84)			8 566 195,14
Equipamento básico	19 523,97	5 391,15					(5 511,52)			19 303,60
Equipamento de transporte										0,00
Equipamento administrativo	9 501,20						(2 816,12)			6 685,08
Equipamentos biológicos										0,00
Outros	11 931,99						(2 932,36)			8 999,63
Ativos Fixos Tangíveis em curso										0,00
	8 820 028,21	190 900,93	0,00	0,00	0,00	0,00	(142 031,84)	0,00	0,00	8 868 897,30
Total	8 820 028,21	190 900,93	0,00	0,00	0,00	0,00	(142 031,84)	0,00	0,00	8 868 897,30

Durante o período de 2025, as adições tiveram a seguinte proveniência:

Ativos Fixos Tangíveis	Adições										Total
	Internas	Compras	Cessão	Expropriação	Doação, herança, legado ou Perdo a favor do Estado	Datação em pagamento	Locação Financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras		
Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural											
Terrenos e recursos naturais											
Edifícios e outras construções											
Infraestruturas											
Patrimônio histórico, artístico e cultural											
Outros bens de domínio público em curso											
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Fixos em concessão											
Terrenos e recursos naturais											
Edifícios e outras construções											
Infraestruturas											
Patrimônio histórico, artístico e cultural											
Outros bens de domínio público em curso											
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos Fixos Tangíveis											
Terrenos e recursos naturais											0,00
Edifícios e outras construções		185 509,78									185 509,78
Equipamento básico		5 391,15									5 391,15
Equipamento de transporte											0,00
Equipamento administrativo											0,00
Equipamentos biológicos											0,00
Outros											0,00
Ativos Fixos Tangíveis em curso											0,00
	0,00	190 900,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	190 900,93
Total	0,00	190 900,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	190 900,93

2. Inventários

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Mercadorias	715,39	838,19
Matérias primas, Subsidiárias e de Consumo	0,00	49,53
	715,39	887,72

3. Clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a decomposição da rubrica de clientes é a seguinte:

	31/12/2025	31/12/2024
Clientes conta corrente	61 469,79	23 372,10
Clientes Cobrança Duvidosa	1 883,35	1 178,00
	63 353,14	24 550,10

Em 2025, foi constituída uma perda por imparidade, não tendo sido reconhecida qualquer reversão de imparidade no período. A respetiva decomposição apresenta-se no quadro seguinte:

Perdas por imparidade	31/12/2025	31/12/2024
Saldo a 1 de janeiro	1 178,00	1 178,00
Aumento	705,35	0,00
Reversão	0,00	0,00
Saldo a 31 de dezembro	1 883,35	1 178,00

4. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2025, a desagregação dos saldos de caixa e depósitos bancários apresenta-se da seguinte forma:

Conta	Euros
Caixa	608,90
Depósitos à ordem	408 059,32
Depósitos à ordem no Tesouro	
Depósitos bancários à ordem	408 059,32
Depósitos a prazo	0,00
Depósitos consignados	0,00
Depósitos de garantias e cauções	0,00
Outros depósitos bancários	0,00
Total de Caixas e depósitos	408 668,22

5. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025, os empréstimos obtidos encontravam-se reconhecidos no passivo de acordo com a respetiva exigibilidade, sendo classificados quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza do financiamento:

Financiamentos obtidos	31/12/2025		30/12/2024	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Instituições de crédito e sociedades financeiras				
Empréstimos Bancários	52 349,91	291 415,52	48 073,93	346 222,17
Descobertos Bancários				
Cartão de Crédito	9,99		3,19	
Empréstimos por obrigações Participantes de capital				
Outros financiadores				
	52 359,90	291 415,52	48 077,12	346 222,17

Em 2025, o Teatro Micaelense detinha um financiamento bancário de médio e longo prazo.

Em 31 de dezembro de 2025, o prazo de reembolso dos financiamentos obtidos apresentava-se subdividido da seguinte forma:

Modalidade de financiamento	Capital Contratado	Posição a 31-12-2024	Movimentos em 2025		Posição a 31-12-2025	Prazo de amortizações dos Empréstimos		
			Amortizações	Reforços		Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários MLP	486 000,00	394 296,10	50 530,37	0,00	343 765,43	52 349,91	291 415,52	0,00
Contas correntes Caucionadas	100 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cartão de Crédito	3 000,00	3,19	171,27	181,26	9,99	9,99	0,00	0,00
	589 000,00	394 299,29	50 701,64	181,26	343 775,42	52 359,90	291 415,52	0,00

Os gastos financeiros associados aos empréstimos obtidos, no montante de 13.679,30€, foram reconhecidos como gastos do período corrente.

6. Património Líquido

O capital social subscrito do Teatro Micaelense encontra-se totalmente realizado e é representado por 24.488.287 ações nominativas, com valor nominal de 0,5 euros cada, distribuídas da seguinte forma: - seis mil e seiscentas (6.600) ações ordinárias, vinte quatro milhões, quatrocentos quarenta um mil, novecentos oitenta e sete (24.441.987) ações da categoria A, e trinta e nove mil e setecentas ações (39.700) da categoria B.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas pelas seguintes entidades:

Acionistas	N.º de ações	Valor Nominal	Valor	% Capital Social
Fundo Regional de Coesão	16 000 000	0,50	8 000 000,00	65,34%
Região Autónoma dos Açores	8 442 070	0,50	4 221 035,00	34,47%
Fundação dos Botelhos	39 700	0,50	19 850,00	0,16%
Outros	6 517	0,50	3 258,50	0,03%
	24 488 287		12 244 143,50	100,00%

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o Património Líquido da empresa variou da seguinte forma:

	31/12/2025	31/12/2025
Capital Subscrito	12 244 143,50	12 244 143,50
Reservas	117 549,28	117 549,28
Legais	0,00	0,00
Outras	117 549,28	117 549,28
Resultados Transitados	(8 086 447,62)	(8 084 798,43)
Ajustamentos de transição para o SNC-AP	4 415 441,92	4 415 441,92
Outras Variações no Património Líquido	56 255,00	0,00
	8 746 942,08	8 692 336,27

O valor registado em 2025 na rubrica “Outras variações no património líquido” resulta essencialmente das movimentações associadas aos subsídios ao investimento.

7. Fornecedores de investimento

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Fornecedores de investimento” inclui valores relativos a aquisições de ativos ainda não liquidadas, no valor de 4 165,56€.

8. Rendimentos de transações com contraprestações

Em 31 de dezembro de 2025, os rendimentos com contraprestação tiveram origem nas seguintes transações:

Tipo de transação com contraprestação	31/12/2025	31/12/2024
Vendas	0,00	35,36
Prestações de Serviços	494 509,02	365 175,69
Serviços Culturais	237 266,13	238 973,47
Serviços Congresso	257 242,89	126 154,81
Outros serviços	0,00	47,41
Juros		
Royalties		
Dividendos ou distribuições similares		
Outros		
	494 509,02	365 211,05

9. Rendimentos de transações sem contraprestações

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos no período findo, têm a seguinte decomposição nas demonstrações de resultados:

Tipo de transação sem contraprestação	Rendimentos do período reconhecido		Quantias por receber		Adiantamentos por receber
	Resultados	Património líquido	Início do período	Fim do período	
Impostos diretos					
Impostos indiretos					
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde					
Taxas					
Multas e outras penalidades					
Transferência sem condição					
Transferência com condição	905 161,06	-	6 662,24	2 220,75	-
Legados, ofertas e doações					
Outros					
	905 161,06	0,00	6 662,24	2 220,75	0,00

O maior rendimento obtido pelo Teatro Micaelense são as transferências obtidas decorrentes do contrato programa, celebrado entre o Teatro Micaelense e a Região Autónoma dos Açores, no valor de 900.000 euros, autorizado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 45/2025 de 31 de março de 2025.

10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 apresenta-se no quadro seguinte:

	31/12/2025	31/12/2024
Subcontratos e concessões de serviços	142 680,71	164 489,43
Serviços Especializados	209 312,40	183 476,79
Materiais de consumo	5 803,62	7 825,91
Energia e Flúidos	49 849,70	49 353,25
Deslocações, estadas e transportes	34 787,23	41 140,52
Serviços diversos	98 409,55	73 463,12
	540 843,21	519 749,02

11. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, apresenta-se da seguinte forma:

	31/12/2025	31/12/2024
Remunerações dos órgãos sociais	69 790,82	54 811,81
Remunerações do pessoal	462 351,92	442 852,02
Encargos sobre remunerações	120 369,27	111 419,29
Indemnizações	820,44	0,00
Seguros	6 600,02	5 150,74
Outros gastos com pessoal	1 019,39	1 008,63
	660 951,86	615 242,49

e) Ativos e Passivos contingentes

O Teatro Micaelense não tem qualquer ativo nem passivo contingente.

f) Indicação do número de pessoal, titulares dos órgãos sociais e de gestão ou informação útil contida nas demonstrações financeiras

O número médio de colaboradores do Teatro Micaelense nos períodos findos de 2025 e de 2024 foi de:

	2025	2024
Número médio de empregados	22	21

Os órgãos sociais e de gestão tinham a seguinte composição:

Conselho de Administração				
Nome	Cargo	Data Início	Data Fim	
Maria José Botelho de Viveiros da Silva Lemos Duarte	Presidente	31-01-2022		
Maria João Ferreira Pena Chancerelle de Machete de Medeiros Botelho	Vogal	31-01-2022		
Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis	Vogal	26-03-2025		

Mesa da Assembleia Geral				
Nome	Cargo	Data Início	Data Fim	
Pedro António de Bettencourt Gomes	Presidente	31-01-2022		
Ana Paula de Medeiros Andrade e Constância	Vice-Presidente	31-01-2022		
Vítor Jorge Almeida Borges da Ponte	Secretário	31-01-2022		

g) Divulgações exigidas por diplomas legais

Em 31 de Dezembro de 2025 não existiam valores em dívida a Segurança Social nem a Administração Fiscal.

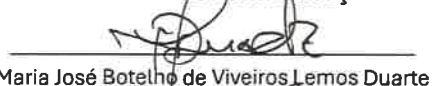
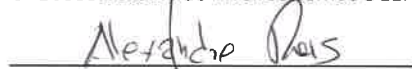
Para efeitos da alínea d) do n.º 2 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2024, O Teatro Micaelense não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2025.

O Contabilista Certificado:



Pedro Sousa Saraiva Borges

O Conselho de Administração:


Maria José Botelho de Viveiros Lemos Duarte

Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis



Maria João Ferreira Pena Chancelerelle de Machete de Medeiros Botelho

Demonstrações Orçamentais

31 de dezembro de 2025

Handwritten signature and initials in blue ink, including the number '14113' written below the signature.

1. Demonstração de desempenho orçamental

Rubrica	Descrição	Fontes de Financiamento (2025)				Total	Total (2024)
		Receitas Próprias	Receitas Gerais	Financiamento UE	Empréstimos		
		Fundos		Alheios			
	Saldo de gerência anterior	421 122,00	0,00	0,00	0,00	421 122,00	294 800,02
	Operações orçamentais [1]	421 122,00	0,00	0,00	0,00	421 122,00	294 800,02
	Restituição de saldos de operações orçamentais						
	Operações de tesouraria [A]					0,00	0,00
	Receita corrente	565 281,92	0,00	0,00	0,00	565 281,92	445 299,91
R1	Receita fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsist	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5	Transferências e subsídios correntes	4 441,49	0,00	0,00	0,00	4 441,49	3 331,14
R5.1	Transferências correntes	4 441,49	0,00	0,00	0,00	4 441,49	3 331,14
R5.1.1	Administrações públicas	4 441,49	0,00	0,00	0,00	4 441,49	3 331,14
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	4 441,49	0,00	0,00	0,00	4 441,49	3 331,14
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	513 119,31	0,00	0,00	0,00	513 119,31	424 540,95
R7	Outras receitas correntes	47 721,12	0,00	0,00	0,00	47 721,12	17 427,82
	Receita capital	14 500,00	900 000,00	0,00	0,00	914 500,00	914 500,00
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9	Transferências e subsídios de capital	14 500,00	900 000,00	0,00	0,00	914 500,00	914 500,00
R9.1	Transferências de capital	14 500,00	900 000,00	0,00	0,00	914 500,00	914 500,00
R9.1.1	Administrações públicas	0,00	900 000,00	0,00	0,00	900 000,00	900 000,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	900 000,00	0,00	0,00	900 000,00	900 000,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2	Outras	14 500,00	0,00	0,00	0,00	14 500,00	14 500,00
R9.3	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outro	0,00	249,06	0,00	0,00	249,06	0,00
R11	Reposição não abateixas aos pagamentos	0,00	249,06	0,00	0,00	249,06	0,00
	Receita efetiva [2]	579 781,92	900 249,06	0,00	0,00	1 480 030,98	1 359 799,91
	Receita não efetiva [3]	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R12	Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Soma [4]=[1]+[2]+[3]	1 000 903,92	900 249,06	0,00	0,00	1 901 151,98	1 359 799,91
	Recabimentos de operações de tesouraria [B]					0,00	0,00

MAR 2025

Rubrica	Descrição	Fontes de Financiamento (2025)				Total (2024)
		Receitas Próprias	Receitas Gerais	Financiamento UE	Empréstimos Fundos A lheios	
D1	Despesa corrente	638 634,54	803 319,55	0,00	0,00	1 441 954,09
	Despesas com o pessoal	0,00	660 512,62	0,00	0,00	590 777,24
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	0,00	533 766,73	0,00	0,00	479 233,69
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	0,00	94,02	0,00	0,00	196,20
D1.3	Segurança social	0,00	126 651,87	0,00	0,00	111 347,35
D2	Aquisição de bens e serviços	613 425,97	1 566,90	0,00	0,00	533 074,49
D3	Juros e outros encargos	13 882,63	0,00	0,00	0,00	22 191,44
D4	Transferências e subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1	Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1	Administrações públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2	Entidades do sector não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	9 304,81
D6	Aquisições de bens de capital	11 325,94	141 240,03	0,00	0,00	32 450,15
D7	Despesa capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1	Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1	Administrações públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Entidades do sector não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D9	Despesas com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D10	Despesa não efetiva [6]	50 530,67	0,00	0,00	0,00	1 441 954,09
D10	Despesa com passivos financeiros	50 530,67	0,00	0,00	0,00	1 187 798,13
D11	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	45 680,00
	Soma [7]=[5]+[6]	689 165,21	803 319,55	0,00	0,00	1 492 484,76
	Despesa efetiva [5]	638 634,54	803 319,55	0,00	0,00	1 441 954,09
	Despesa não efetiva [6]	50 530,67	0,00	0,00	0,00	45 680,00
	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	45 680,00
	Soma [7]=[5]+[6]	689 165,21	803 319,55	0,00	0,00	1 492 484,76
	Pagamentos de operações de tesouraria [C]	311 738,71	96 929,51	0,00	0,00	408 668,22
	Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	-58 852,62	96 929,51	0,00	0,00	126 321,78
	Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	624 751,91	803 319,55	0,00	0,00	1 720 001,78
	Saldo global [2]-[5]	-73 352,62	-803 319,55	0,00	0,00	1 165 606,69
	Despesa primária	14 500,00	900 000,00	0,00	0,00	-710 048,07
	Saldo corrente	-44 969,99	96 929,51	0,00	0,00	882 049,85
	Saldo de capital	900 249,06	0,00	0,00	0,00	194 193,22
	Saldo primário	1 000 903,92	900 249,06	0,00	0,00	1 359 799,91
	Soma	689 165,21	803 319,55	0,00	0,00	1 492 484,76

KFR 1 AB

2. Demonstração de execução orçamental da receita

Rubrica	Classificações orçamentais detalhadas Descrição	Provisões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receita Liquida	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida		Por cobrar no final do período	Grau Exec.	
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente		Períodos anteriores	Período corrente
R1	Receita fiscal												
R1.1	Impostos directos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
R1.2	Impostos indirectos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
R2	Contribuições para sistemas de protecção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
R5	Transferências e subsídios correntes												
R5.1	Transferências correntes												
R5.1.1	Administrações públicas												
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.1.3	Segurança Social	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.1.4	Administração Regional	3332	4 441,49	0,00	0,00	4 441,49	0,00	4 441,49	0,00	4 441,49	0,00	133,30%	100,00%
R5.1.1.5	Administração Local	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.2	Exterior - UE	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.3	Outras	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.2	Subsídios correntes	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R6	Verda de bens e serviços	467479	-37 970,61	562 491,33	10 941,41	513 119,31	0,00	19 728,70	493 390,61	513 119,31	-460,00	4,22%	105,51%
R7	Outras receitas correntes	15000	-605,23	48 226,35	0,00	47 721,12	0,00	169,65	47 551,47	47 721,12	0,00	1,13%	317,07%
	Total das Receitas Correntes	485 811,00	611 017,68	10 941,41	565 281,92	914 500,00	0,00	24 339,84	540 842,08	520 605,35	-483 939,18	5,01%	111,31%
R8	Verda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0%
R9	Transferências e subsídios de capital												
R9.1	Transferências de capital												
R9.1.1	Administrações públicas												
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	900 000,00	0,00	900 000,00	0,00	0,00	900 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	100,00%
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.3	Outras	0,00	14 500,00	0,00	14 500,00	0,00	0,00	14 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	85,29%
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total das Receitas de Capital	932 000,00	0,00	914 500,00	0,00	914 500,00	0,00	0,00	914 500,00	914 500,00	0,00	0,00%	99,21%
R12	Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13	Passivos financeiros	494 297,00	494 297,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total das Receitas não elativas	494 297,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R11	Reposição não elativas aos pagamentos	150,00	0,00	249,06	0,00	249,06	0,00	0,00	0,00	249,06	0,00	0,00%	166,04%
R14	Saldo da gestão anterior - operações orçamentais	421 122,00	0,00	-421 122,00	0,00	421 122,00	0,00	0,00	421 122,00	421 122,00	0,00	0,00%	100,00%
	Total Geral (Receitas Correntes)	485 811,00	-34 334,35	611 017,68	10 941,41	565 281,92	0,00	24 339,84	540 842,08	565 281,92	460,00	5,01%	111,31%
	Total Geral (Receitas de Capital)	932 000,00	0,00	914 500,00	0,00	914 500,00	0,00	0,00	914 500,00	914 500,00	0,00	0,00%	99,21%
	Total Geral (Receitas Não Elativas)	494 297,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total Geral	2 333 380,00	-34 334,35	1 946 888,74	10 941,41	1 901 162,08	0,00	24 339,84	1 876 813,14	1 901 162,08	460,00	1,04%	80,43%

MHB
FA
S

3. Demonstração de execução orçamental da despesa

Rubrica	Descrição	Despesas por períodos anteriores		Dotações Corrigidas	Cativos/Descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas de reposições		Compromisso a transferir	Obr. por pagar	Períodos anteriores	Grau Exec. Período corrente
		anteriores	anteriores					Período corrente	Total				
D1	Despesas com o pessoal	15 058,16	712 769,00	0,00	679 871,71	660 902,59	6 850,68	633 661,94	660 512,62	14 989,12	389,97	149,69%	3,90%
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	6 850,68	576 095,00	0,00	540 745,68	534 023,00	6 850,68	526 916,05	533 766,73	6 772,68	256,27	67,23%	2,56%
D1.2	Alíquotas Variáveis ou Eventuais	0,00	100,00	0,00	94,02	94,02	0,00	94,02	94,02	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D1.3	Segurança social	8 207,48	136 610,00	0,00	135 032,01	126 785,57	0,00	126 651,87	126 651,87	8 246,44	133,70	82,46%	1,34%
D2	Aquisição de bens e serviços	92 201,87	869 417,00	0,00	681 306,57	616 304,27	90 890,46	524 102,41	614 992,87	75 002,30	1 311,40	750,02%	13,11%
D3	Juros e outros encargos	0,00	19 767,00	0,00	13 882,63	13 882,63	0,00	13 882,63	13 882,63	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4	Transferências e subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1	Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1	Administrações públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.2	Entidades do sector não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D5	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D6	Aquisições de bens de capital	8 607,78	186 556,00	0,00	165 732,33	152 565,97	8 607,78	143 958,19	152 565,97	13 166,36	0,00	0,00%	77,17%
	Total das Despesas Correntes	115 867,81	1 788 509,00	0,00	1 546 793,24	1 443 655,46	106 346,92	1 335 605,17	1 441 954,09	103 137,78	1 701,37	5,95%	74,68%
CAPITAL													
D7	Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1	Administrações públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.2	Entidades do sector não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D9	Despesas comativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total das Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
ÍMOBILIZADA													
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	544 871,00	0,00	50 530,67	50 530,67	0,00	50 530,67	50 530,67	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D11	Passivos financeiros	0,00	544 871,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total das Despesas não efetivas	0,00	544 871,00	0,00	50 530,67	50 530,67	0,00	50 530,67	50 530,67	0,00	0,00	0,00%	9,27%
	Total Geral (Despesas Correntes)	115 867,81	1 788 509,00	0,00	1 546 793,24	1 443 655,46	106 346,92	1 335 605,17	1 441 954,09	103 137,78	1 701,37	5,95%	74,68%
	Total Geral (Despesas de Capital)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
	Total Geral (Despesas Imóveis)	0,00	544 871,00	0,00	50 530,67	50 530,67	0,00	50 530,67	50 530,67	0,00	0,00	0,00%	9,27%
	Total Geral	115 867,81	2 333 380,00	0,00	1 597 323,91	1 494 186,13	106 346,92	1 386 135,84	1 492 484,76	103 137,78	1 701,37	4,56%	59,40%

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

4. Demonstração da execução do plano plurianual de investimentos

O Teatro Micaelense não apresenta qualquer investimento Plurianual.

5. Anexo às demonstrações orçamentais

A execução orçamental da receita ascendeu a 1 901 152,98 euros, correspondendo a uma taxa de execução de 80,43%. A execução orçamental da despesa totalizou 1 492 484,76 euros, o que representa uma taxa de execução de 59,40%.

a. Alterações orçamentais da receita

Rubrica	Descrição	Previsões Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas
R1	Receita fiscal					
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5	Transferências e subsídios correntes					
R5.1	Transferências correntes					
R5.1.1	Administrações públicas					
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	3 332,00	0,00	0,00	0,00	3 332,00
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	467 479,00	0,00	0,00	0,00	467 479,00
R7	Outras receitas correntes	15 000,00	0,00	0,00	0,00	15 000,00
Total da Receitas Correntes		485 811,00	0,00	0,00	0,00	485 811,00
CAPITAL						
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9	Transferências e subsídios de capital					
R9.1	Transferências de capital					
R9.1.1	Administrações públicas					
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	900 000,00	0,00	0,00	0,00	900 000,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	17 000,00	0,00	0,00	0,00	17 000,00
R9.2	Subsídios de capital	15 000,00	0,00	0,00	0,00	15 000,00
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Receitas de Capital		932 000,00	0,00	0,00	0,00	932 000,00
NÃO EFETIVA						
R12	Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13	Passivos financeiros	494 297,00	0,00	0,00	0,00	494 297,00
Total da Receita Não efetiva		494 297,00	0,00	0,00	0,00	494 297,00
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos	150,00	0,00	0,00	0,00	150,00
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	0,00	421 122,00	0,00	0,00	421 122,00
Total		150,00	421 122,00	0,00	0,00	421 272,00
Total Geral (Receitas Correntes)		485 811,00	0,00	0,00	0,00	485 811,00
Total Geral (Rec. de Capital)		932 000,00	0,00	0,00	0,00	932 000,00
Total Geral (Receitas Não Efetivas)		494 297,00	0,00	0,00	0,00	494 297,00
Total Geral		1 912 258,00	421 122,00	0,00	0,00	2 333 380,00

VLRB
HFB

b. Alterações orçamentais da despesa

Rubrica	Descrição	Dotações Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Dotações Corrigidas
D1	Despesas com o pessoal	711 121,00	1 648,00	0,00	0,00	712 769,00
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	576 059,00	0,00	0,00	0,00	576 059,00
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
D1.3	Segurança social	135 062,00	1 548,00	0,00	0,00	136 610,00
D2	Aquisição de bens e serviços	516 984,00	481 546,00	129 113,00	0,00	869 417,00
D3	Juros e outros encargos	19 767,00	0,00	0,00	0,00	19 767,00
D4	Transferências e subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1	Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1	Administrações públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2	Entidades do sector não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D6	Aquisições de bens de capital	122 015,00	64 541,00	0,00	0,00	186 556,00
Total das Despesas Correntes		1 369 887,00	547 735,00	129 113,00	0,00	1 788 509,00
CAPITAL						
D7	Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1	Administrações públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D9	Despesas com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Despesas de Capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NÃO EFETIVA						
D10	Despesa com passivos financeiros	542 371,00	2 500,00	0,00	0,00	544 871,00
D11	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total da Despesa Não efetiva		542 371,00	2 500,00	0,00	0,00	544 871,00
Total Geral (Despesas Correntes)		1 369 887,00	547 735,00	129 113,00	0,00	1 788 509,00
Total Geral (Despesas de Capital)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral (Despesas Não Efetivas)		542 371,00	2 500,00	0,00	0,00	544 871,00
Total Geral		1 912 258,00	550 235,00	129 113,00	0,00	2 333 380,00

c. Transferências e subsídios concedidos:

No corrente exercício não foi concedido qualquer subsídio.

d. Transferências e subsídios recebidos

Tipo de Receita	Disposições legais [1]	Finalidade [2]	Entidade financiadora [3]	Receita prevista [4]	Receita recebida [5]	Receita prevista e não recebida [6]	Devolução de transferência/subsídio ocorrido [7]	Observações [8]
-----------------	------------------------	----------------	---------------------------	----------------------	----------------------	-------------------------------------	--	-----------------

Transferência de capital	Resolução do Conselho do Governo n.º 45/2025 de 31 de março de 2025	Plano anual de ações culturais	Região Autónoma dos Açores	900 000,00	900 000,00	-	-	
--------------------------	---	--------------------------------	----------------------------	------------	------------	---	---	--

e. Outras divulgações

Nada a divulgar.

O Contabilista Certificado:


Pedro Sousa Saraiva Borges

O Contabilista Certificado:

Pedro Sousa Saraiva Borges

O Conselho de Administração:


Maria José Botelho de Viveiros Lemos Duarte


Alexandre Miguel Rodrigues dos Reis



Maria João Ferreira Pena Chancerelle de Machete de Medeiros Botelho



DUARTE GIESTA
& ASSOCIADO
SROC, LDA

Rua Dr. Caetano de Andrade,
nº 5 – 2º Centro
9500-037 Ponta Delgada
T: +351 296 628 240
M: +351 024 470 600
geral@duartegiesta.pt
www.duartegiesta.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 9.396.678 euros e um total de património líquido de 8.819.878 euros, incluindo um resultado líquido de 72.936 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A. em 31 de Dezembro de 2025, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Regime Simplificado para as Pequenas Entidades do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Regime Simplificado para as Pequenas Entidades do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

Duarte

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Duarte

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditámos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 1.901.152 euros), a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 1.492.485 euros) relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 20 de Março de 2026



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)
Registado na CMVM com o nº 20160190



DUARTE GIESTA
& ASSOCIADO
S.R.O.C. LDA

Rua Dr. Caetano de Andrade,
nº 5 – 2º Centro
9500-037 Ponta Delgada
T: +351 298 628 240
M +351 924 479 500
geral@duartegiesta.pt
www.duartegiesta.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2025

Senhores Acionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº 1 do Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A., relativos ao exercício de 2025.

- 1- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2025, a atividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o nº 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão e as contas do exercício.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, somos de

PARECER

que a Assembleia Geral aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025;
- b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;

Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Ponta Delgada, 20 de Março de 2026

O FISCAL ÚNICO



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)
Registado na CMVM com o nº 20160190